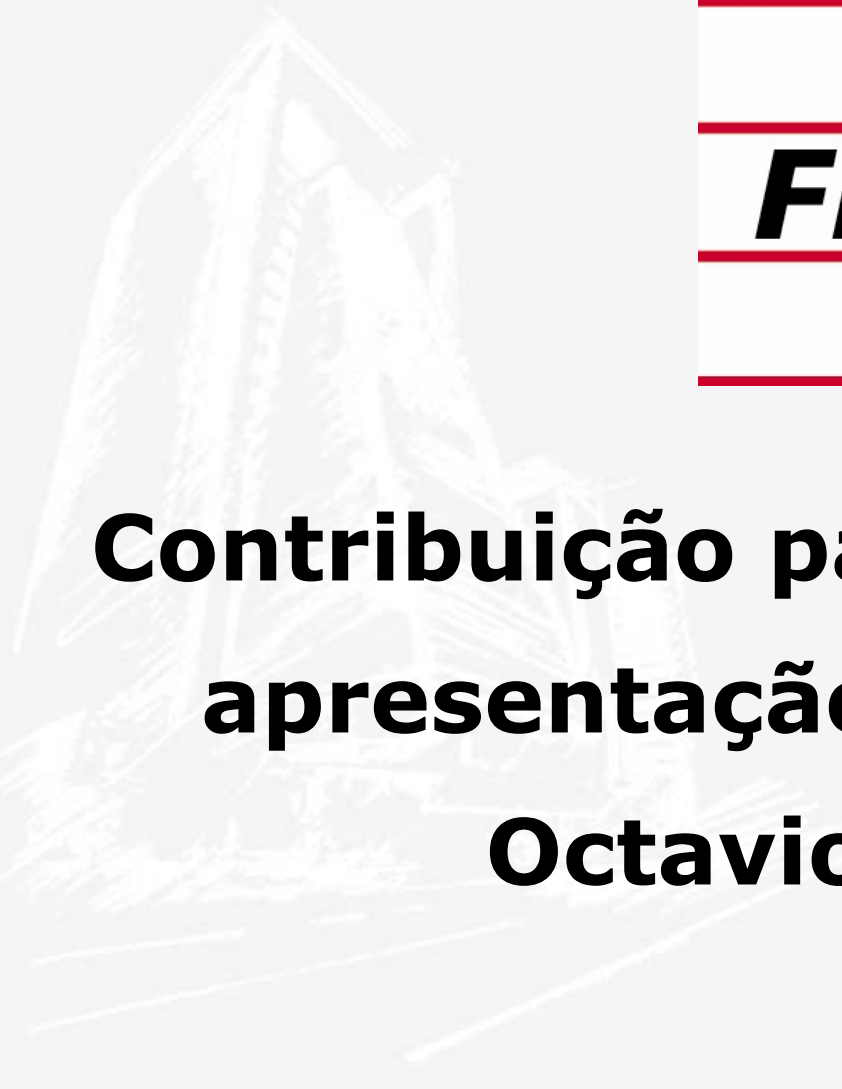


The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) is centered in the upper half of the slide. It consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. This box is framed by four horizontal red lines: one above, one below, and two flanking the text on the sides.

***FIESP***

A faint, light-colored sketch of a building with a gabled roof and architectural details is visible in the background on the left side of the slide.

**Contribuição para o debate sobre  
apresentação do Conselheiro  
Octavio de Barros**

**DEPECON**

**12/03/2007**

# Sumário

- (1) Indústria de Transformação e crescimento econômico
- (2) Indústria de Transformação e ambiente hostil
- (3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora

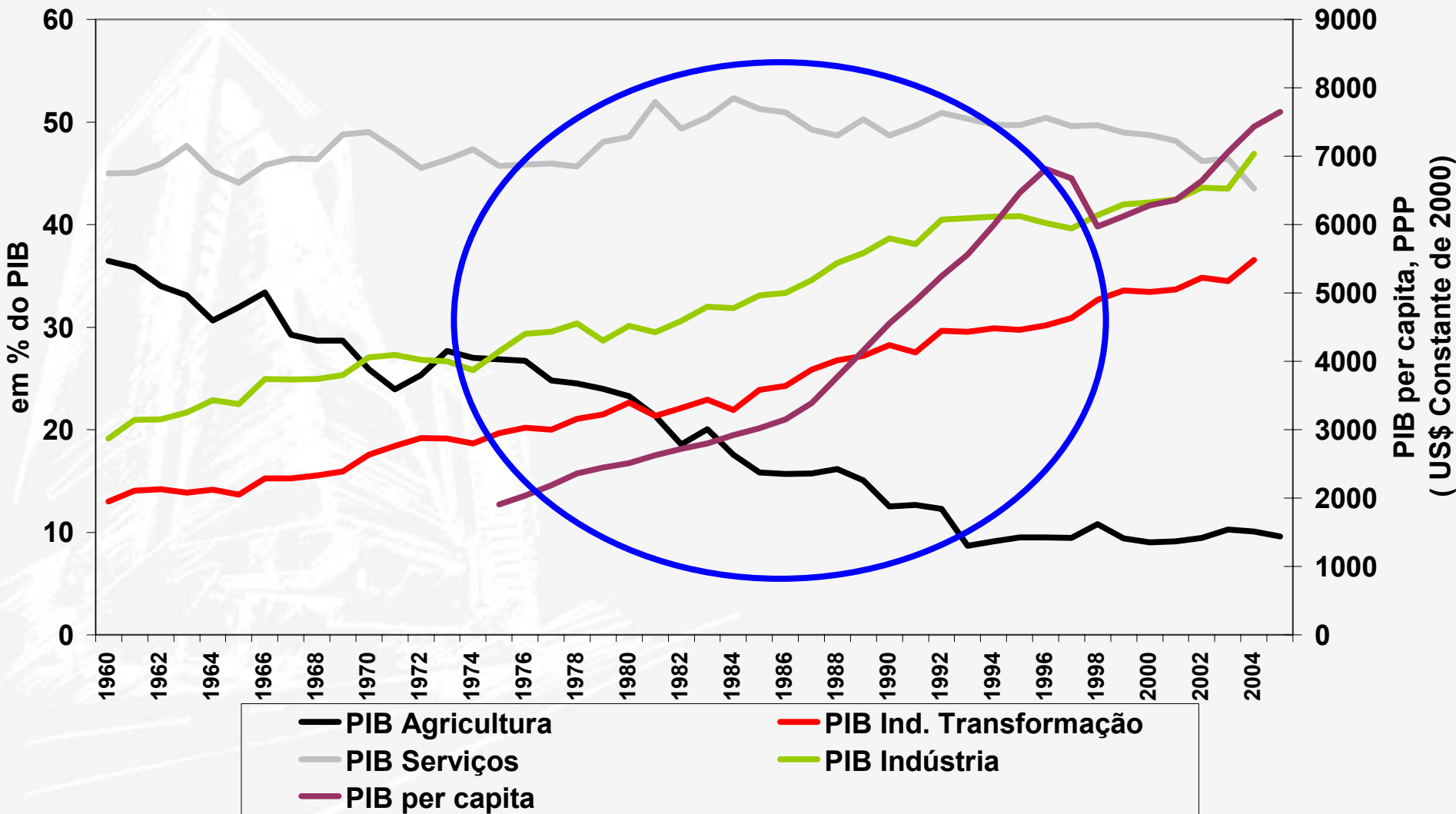
## **(1) Indústria de Transformação e crescimento econômico**

**Para países de grandes dimensões populacionais, a dinâmica do crescimento econômico é dada pelo crescimento da indústria de transformação.**

# Exemplos de países

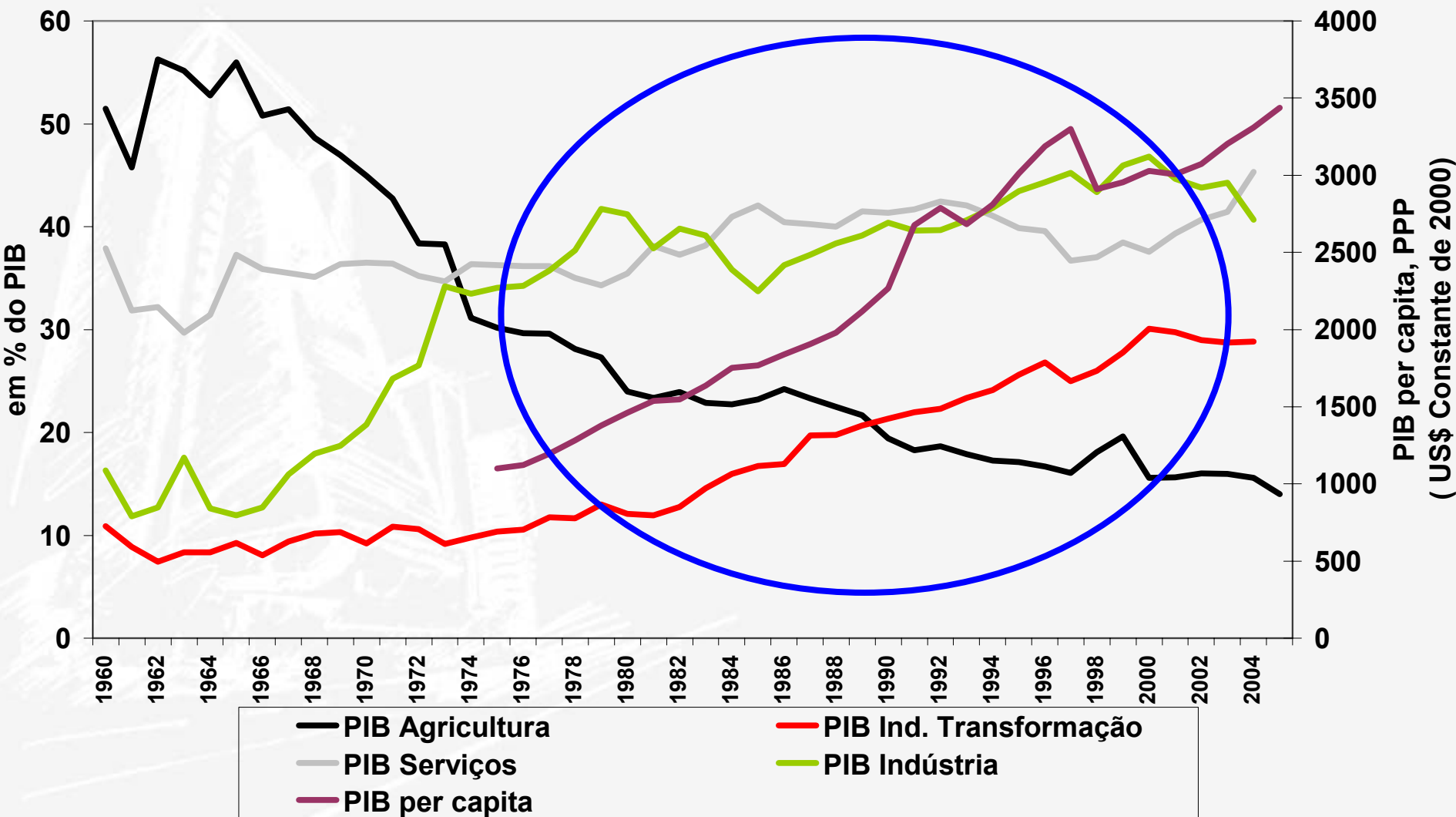
# Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Tailândia



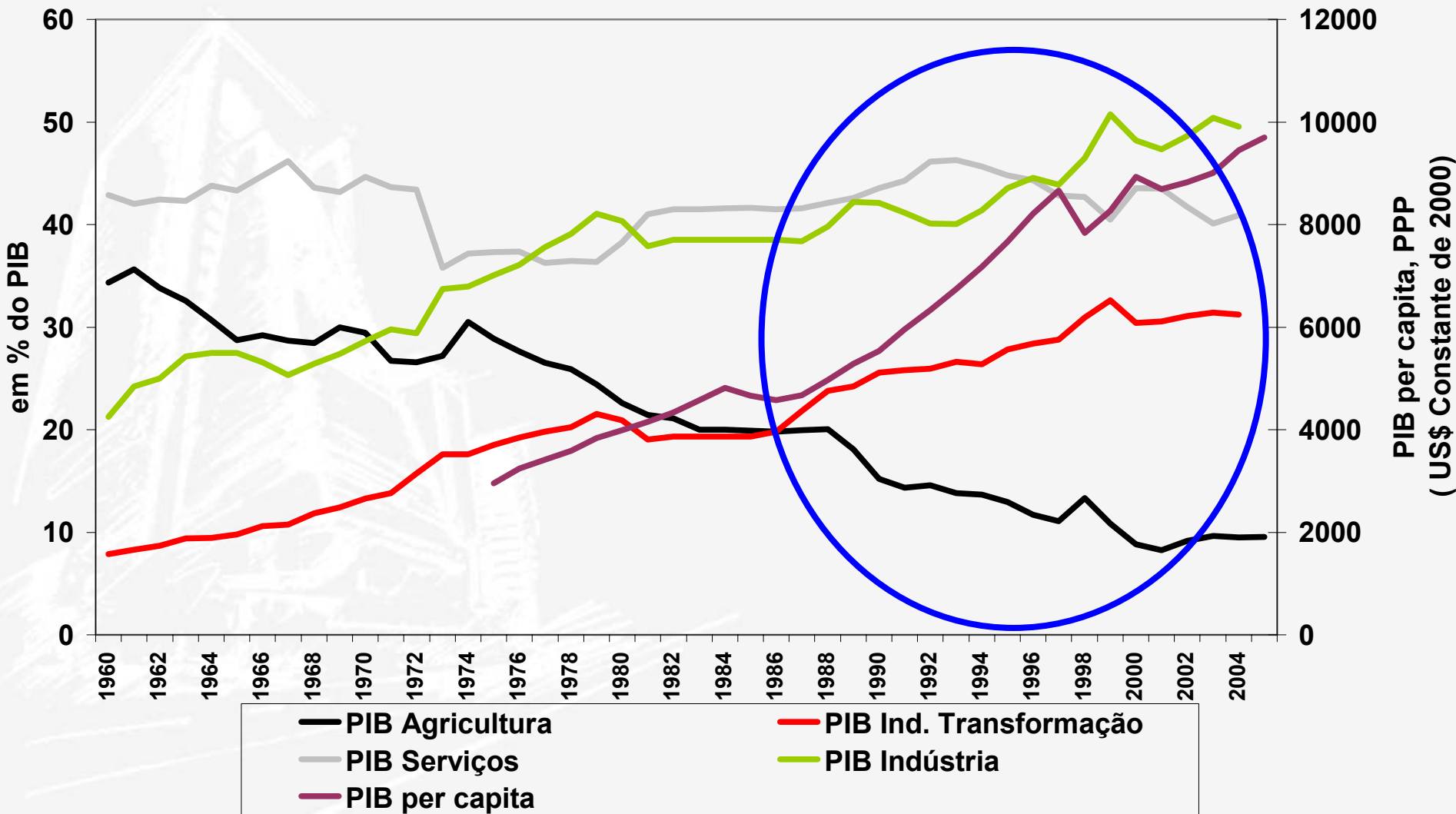
# Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Indonésia



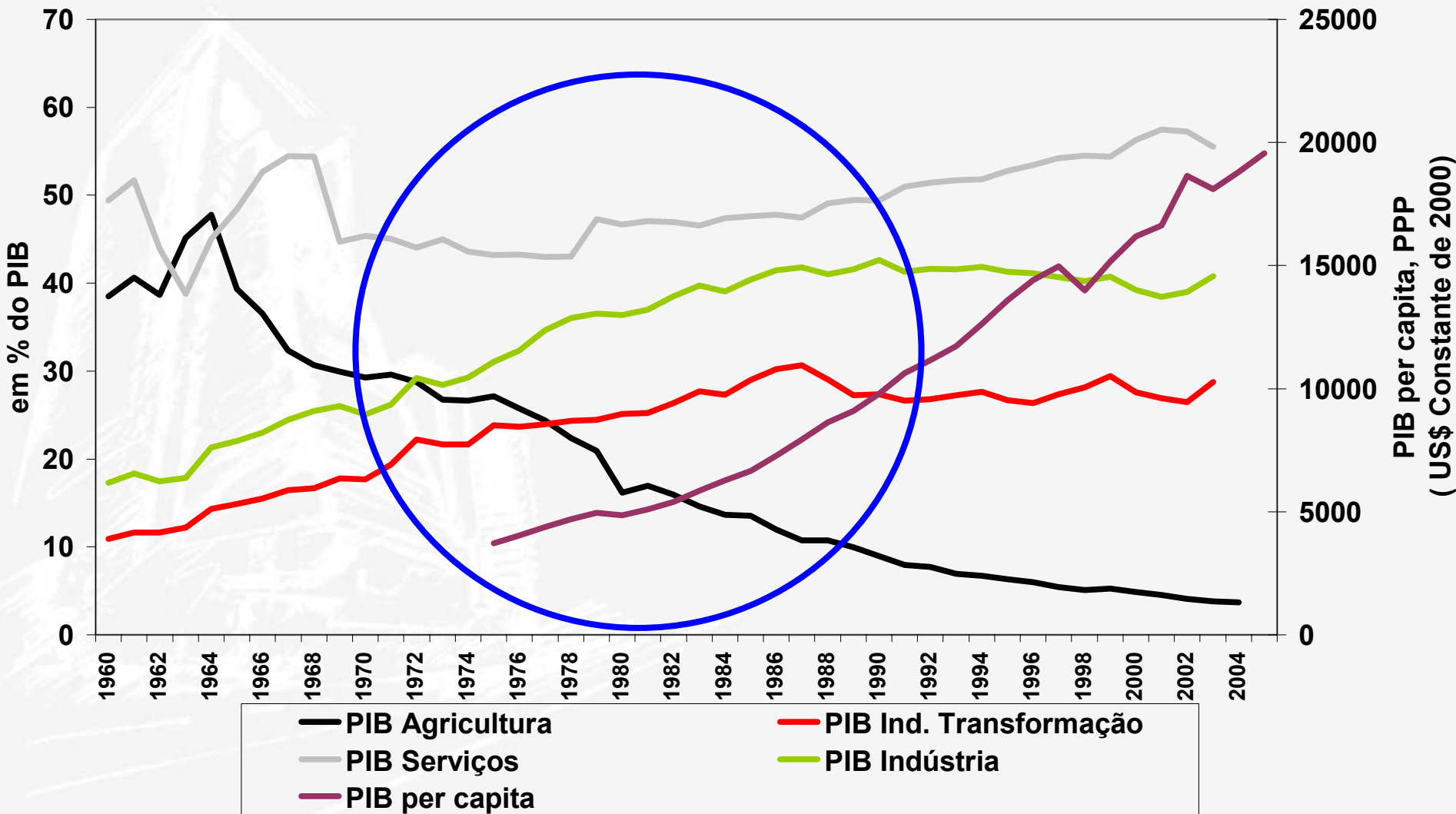
# Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Malásia



# Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

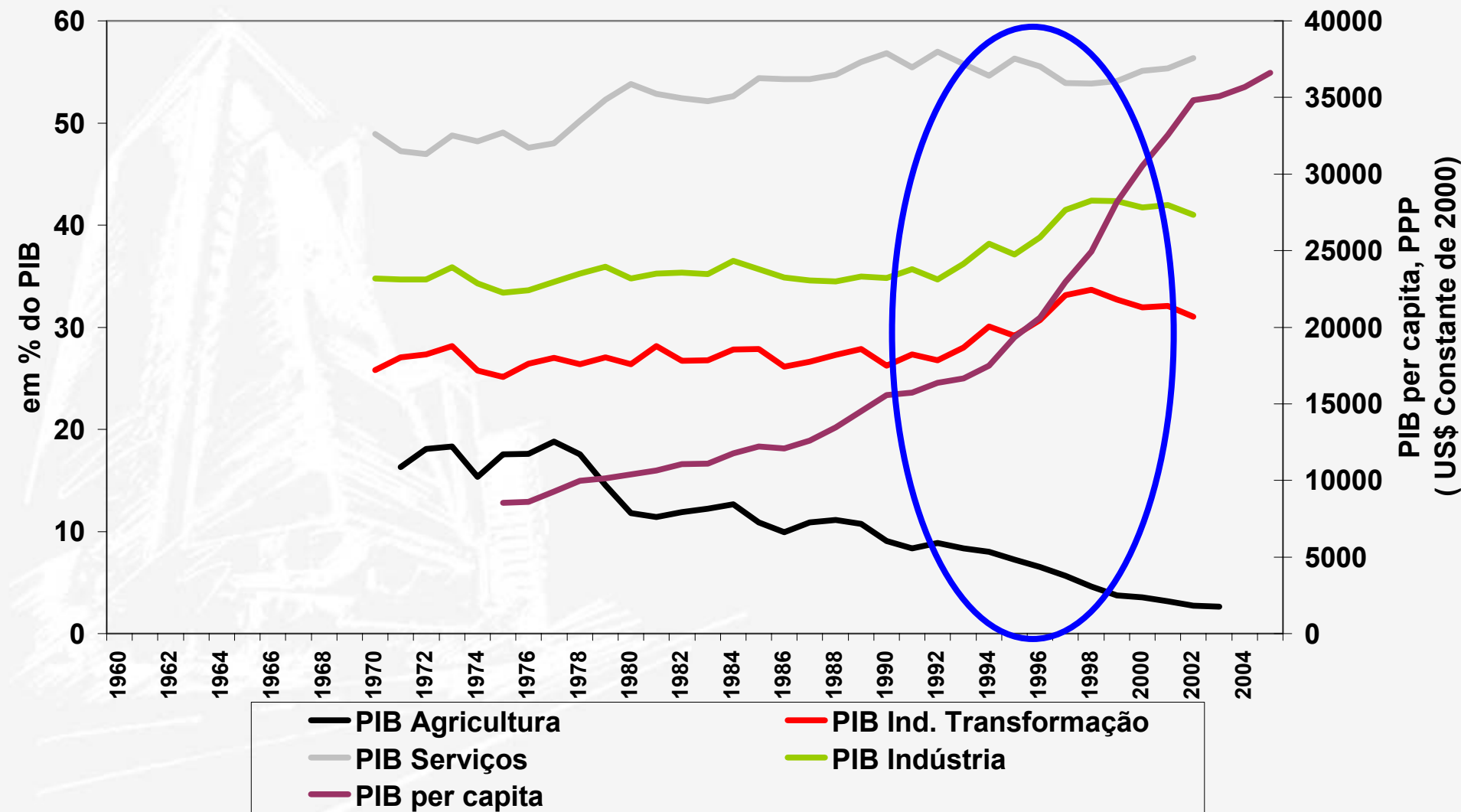
Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Coreia do Sul





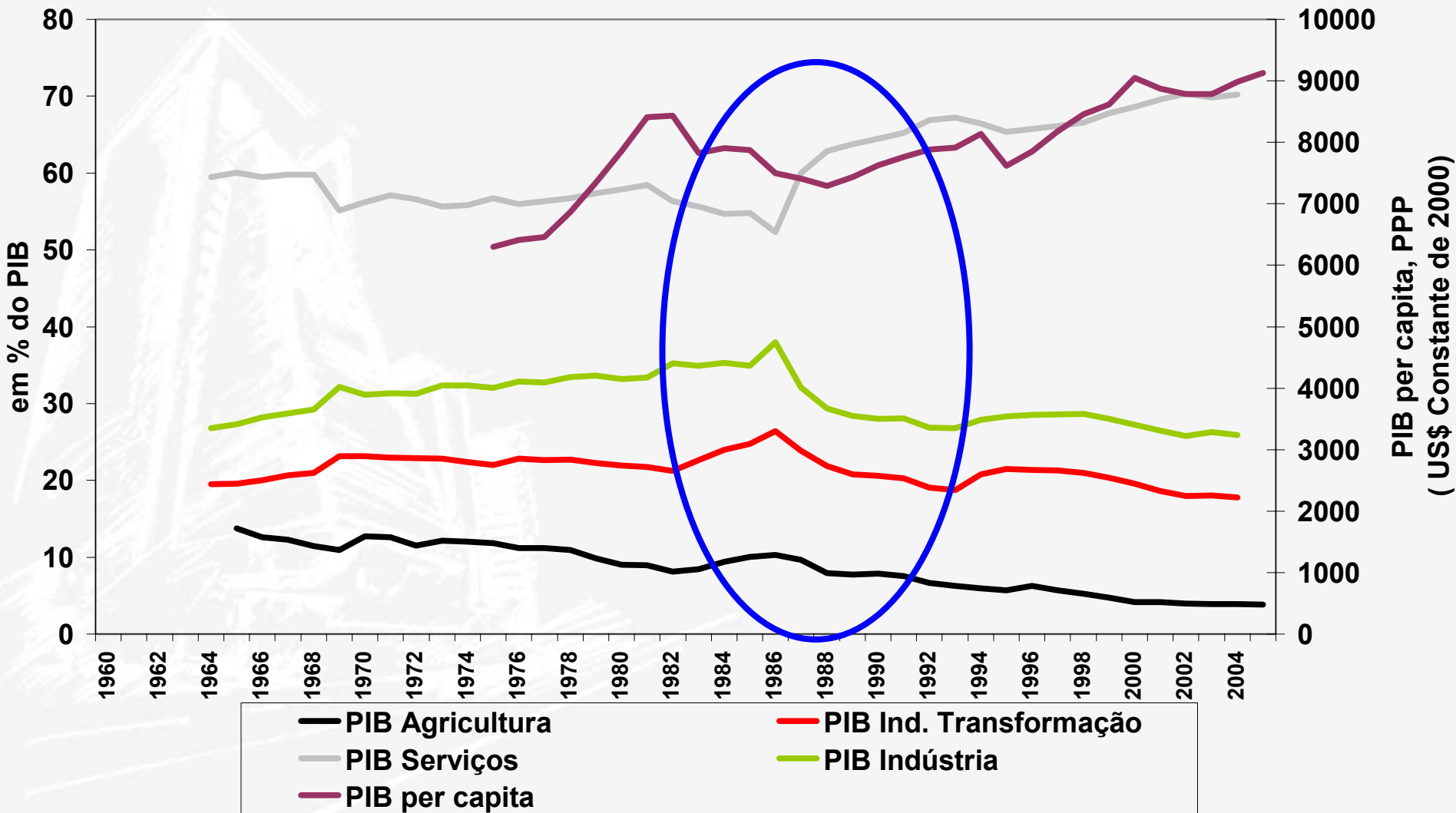
# Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB da Irlanda



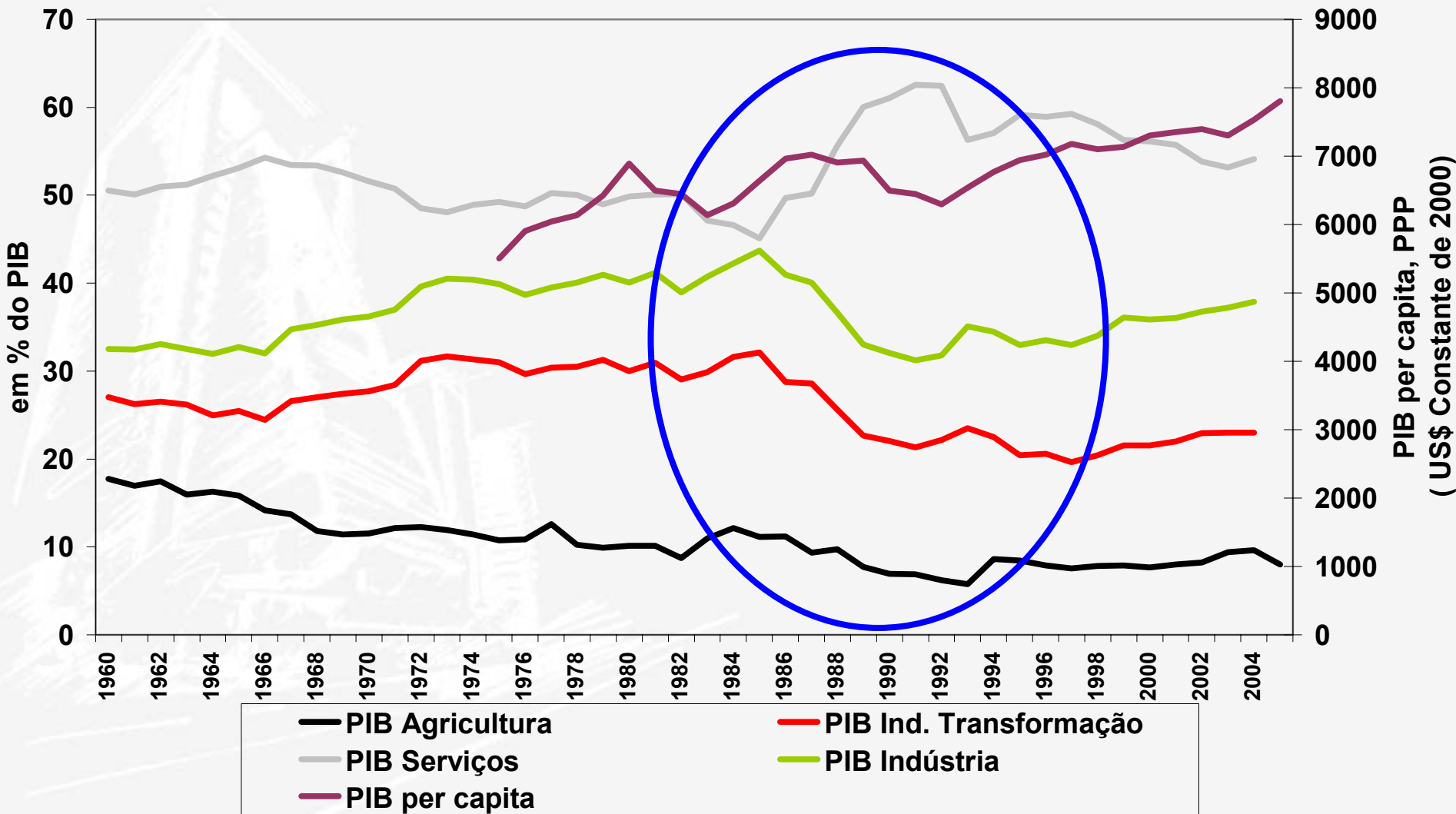
# Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do México



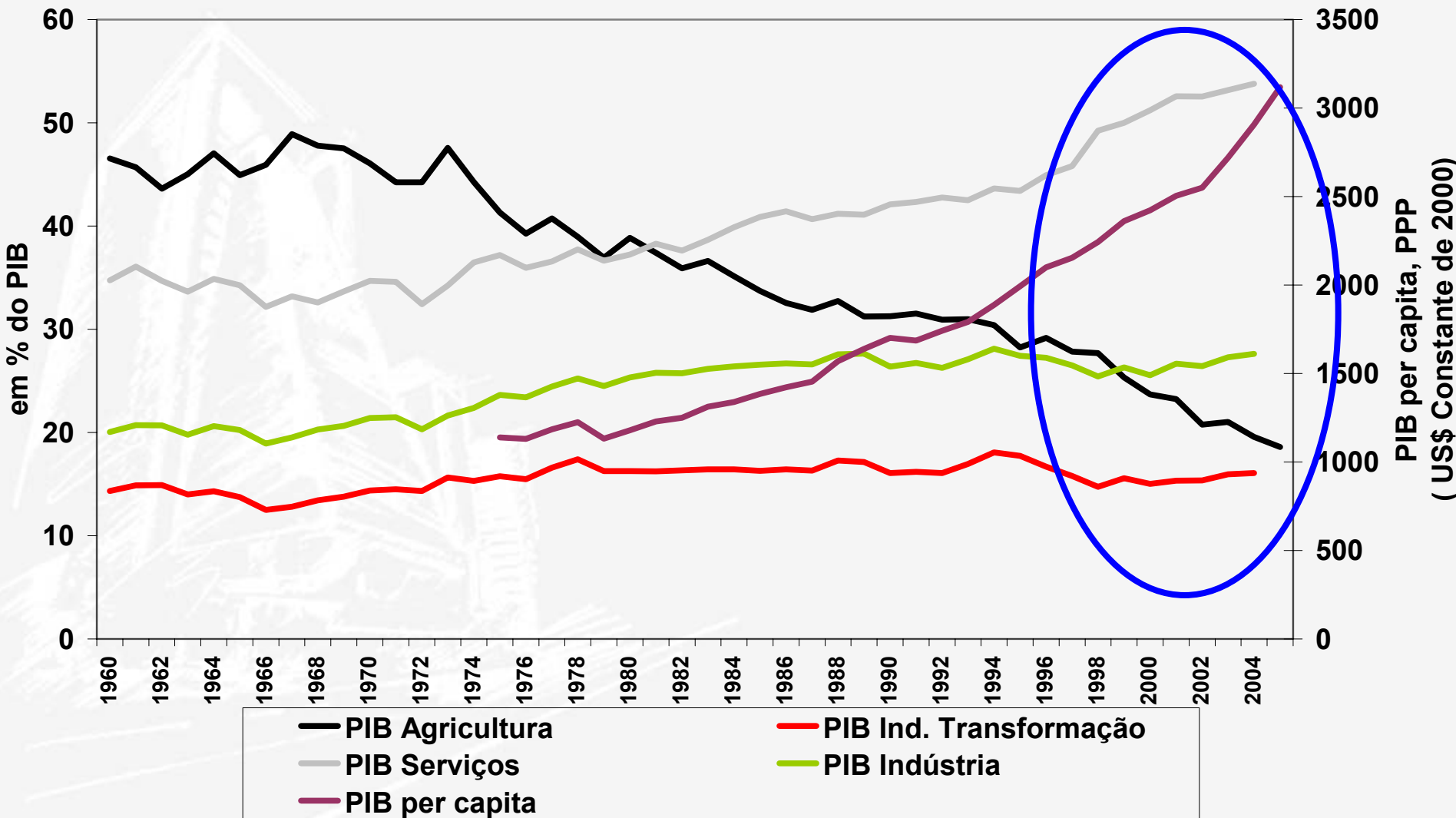
# Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita


Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do Brasil



# Exceção: crescimento do PIB per capita puxado pelo setor de serviços

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Índia

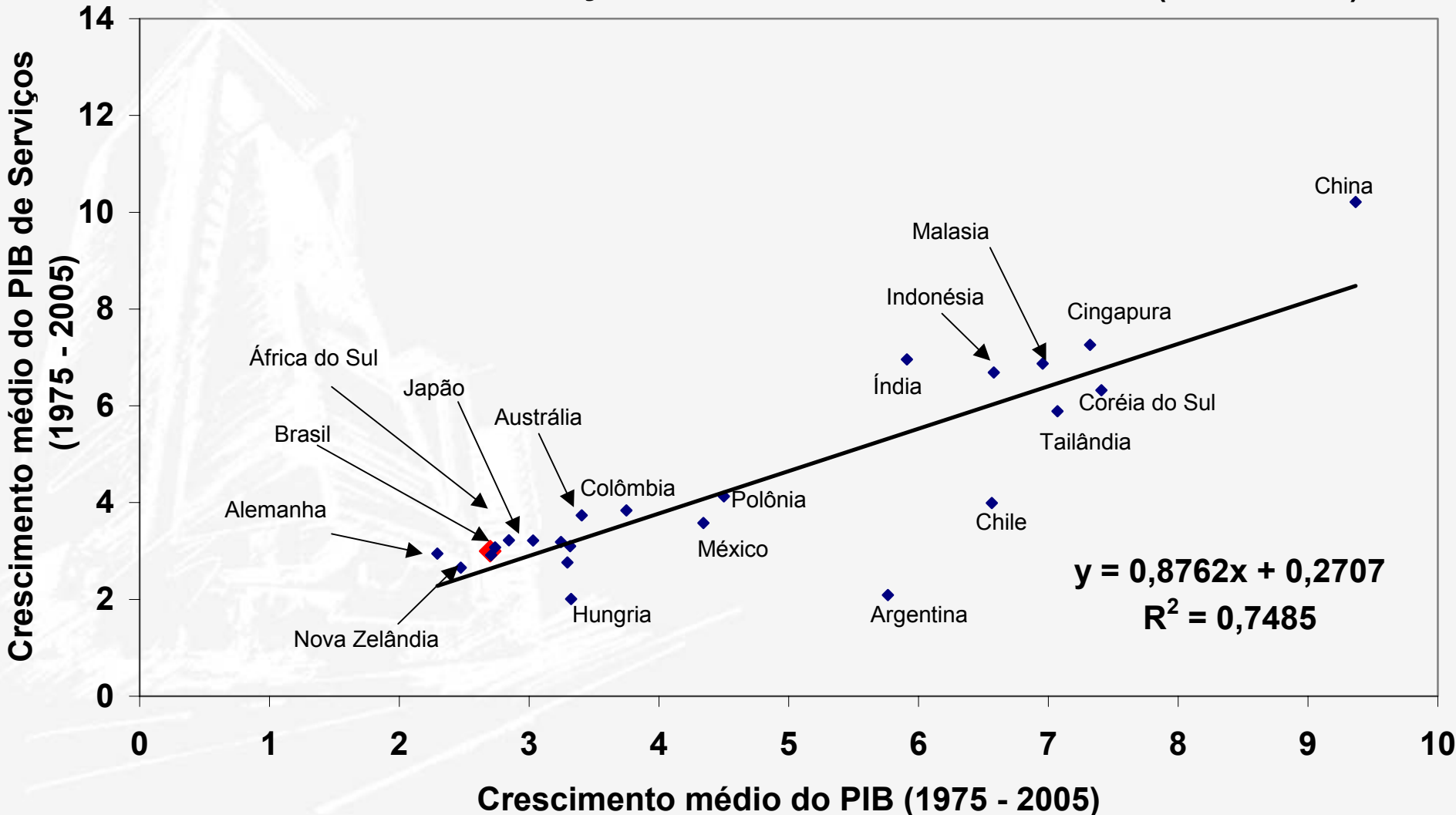




# **Dinamismo dos Setores e Crescimento do PIB**

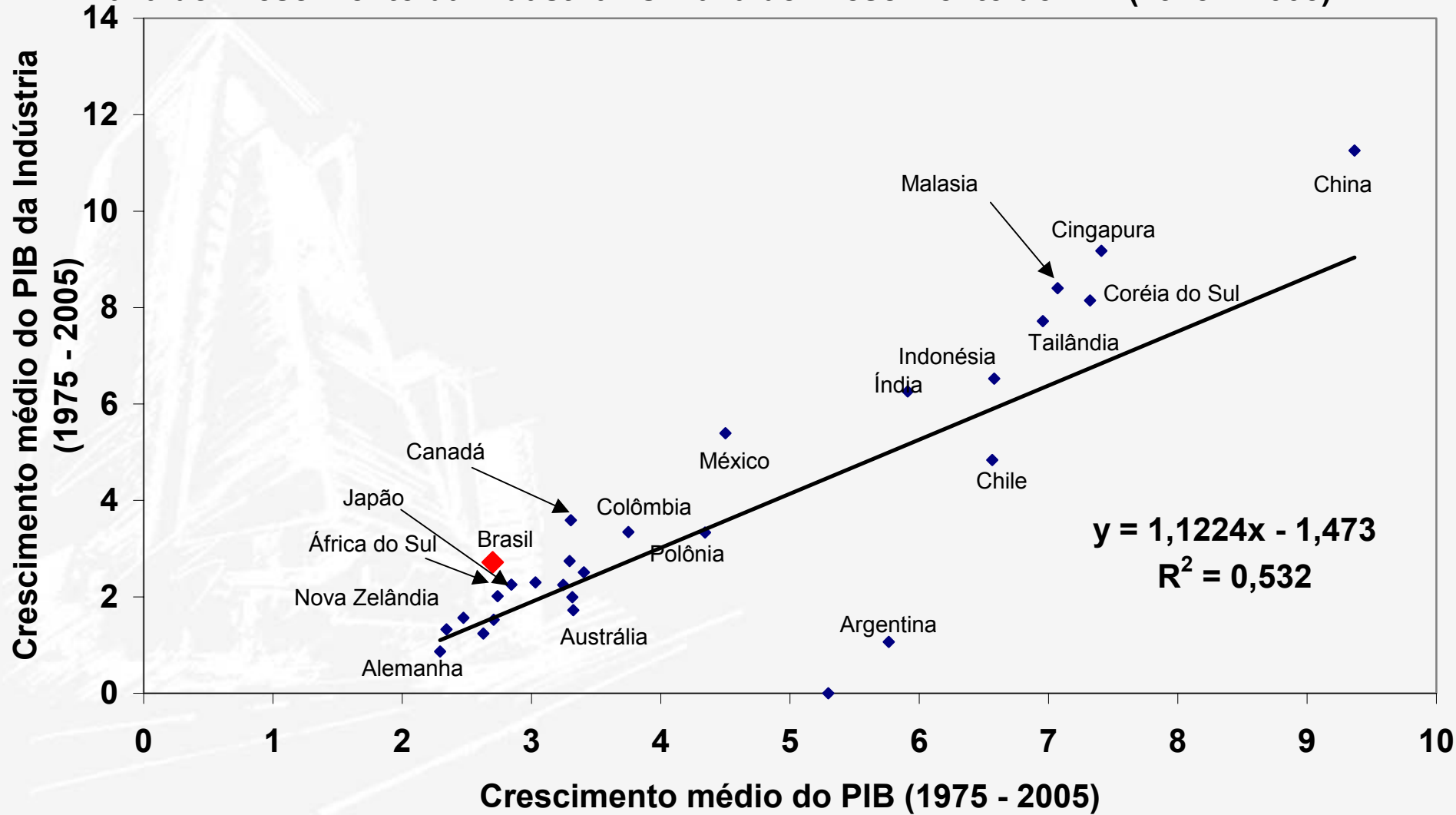
# Para cada 1,14% de crescimento do setor de serviços a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento dos Serviços vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



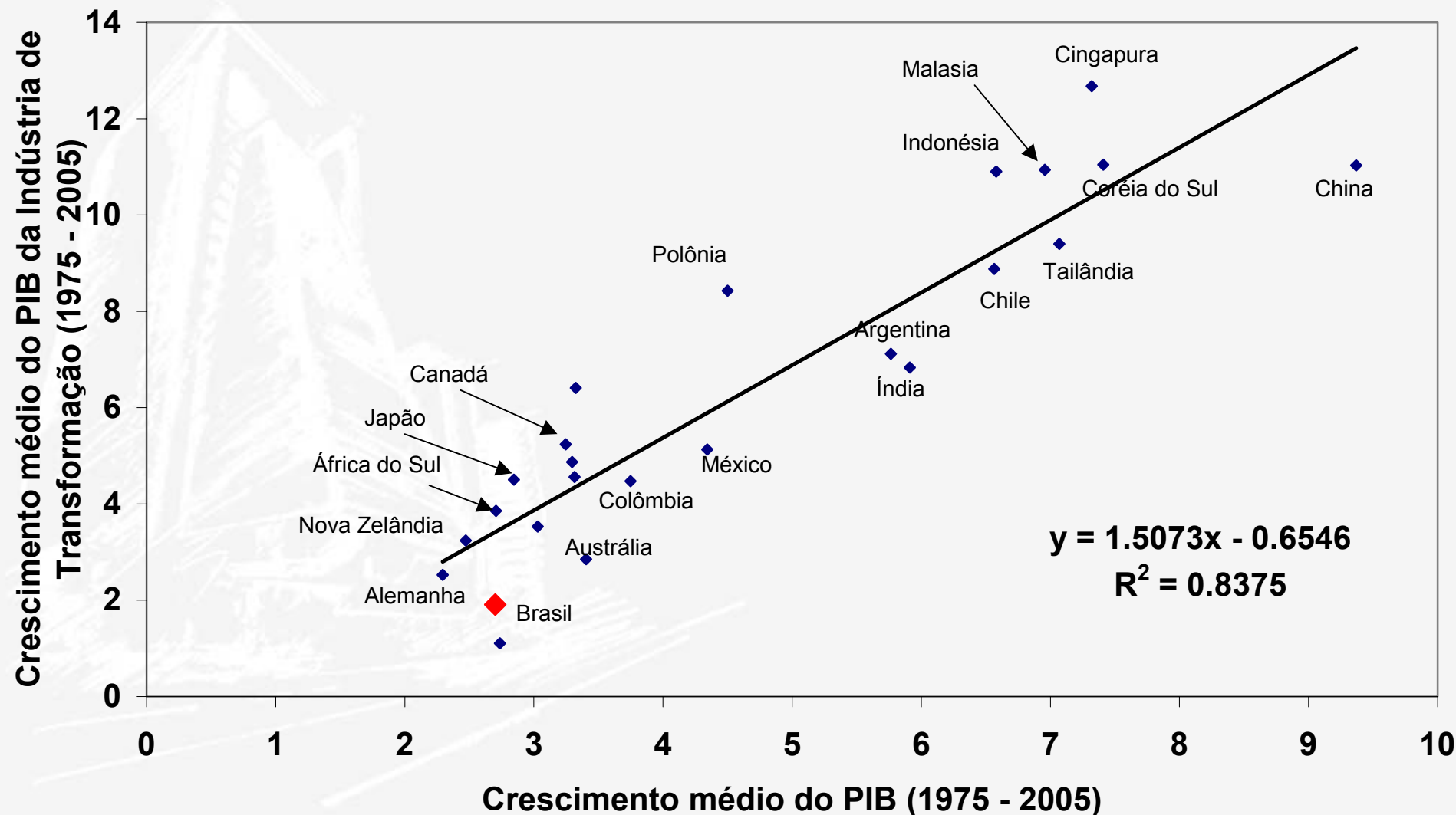
# Para cada 0,89% de crescimento da indústria geral a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



# Para cada 0,66% de crescimento da indústria de transformação a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento da Ind. Transformação vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)

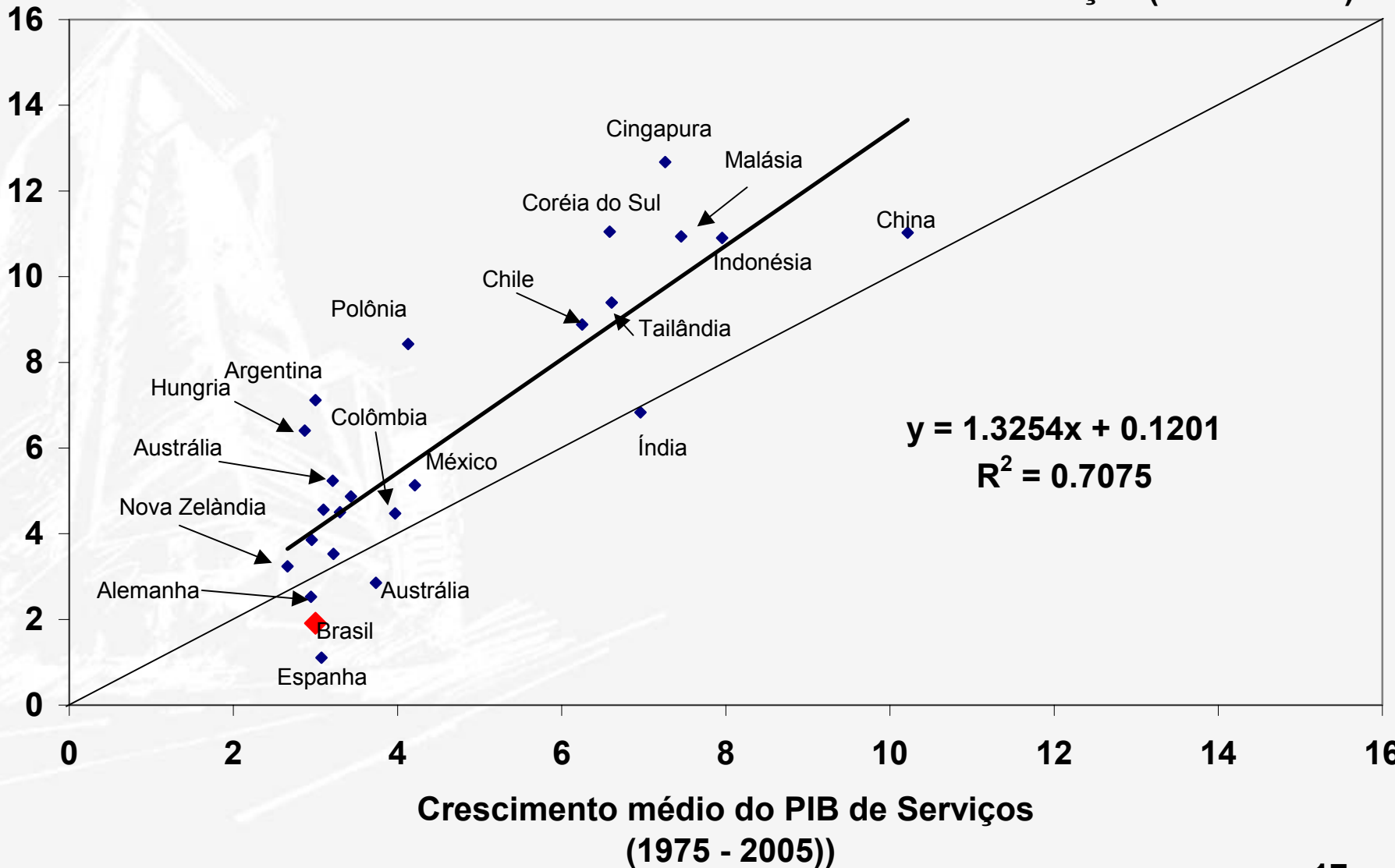




# O crescimento de 0,8% na ind. de transformação carrega crescimento de 1% nos Serviços.

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento de Serviços (1975 – 2005)

Crescimento médio do PIB da Indústria de Transformação (1975 - 2005)



# O que vale para o mundo, vale também para o Brasil, de forma mais acentuada

## Crescimento dos Setores para o aumento de 1% do PIB

<b>Setores</b>	<b>Mundo (%)</b>	<b>Brasil (%)</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>0,89</b>	<b>0,74</b>
<b>Indústria Transformação</b>	<b>0,66</b>	<b>0,72</b>
<b>Serviços</b>	<b>1,14</b>	<b>1,10</b>

Fonte: FIESP

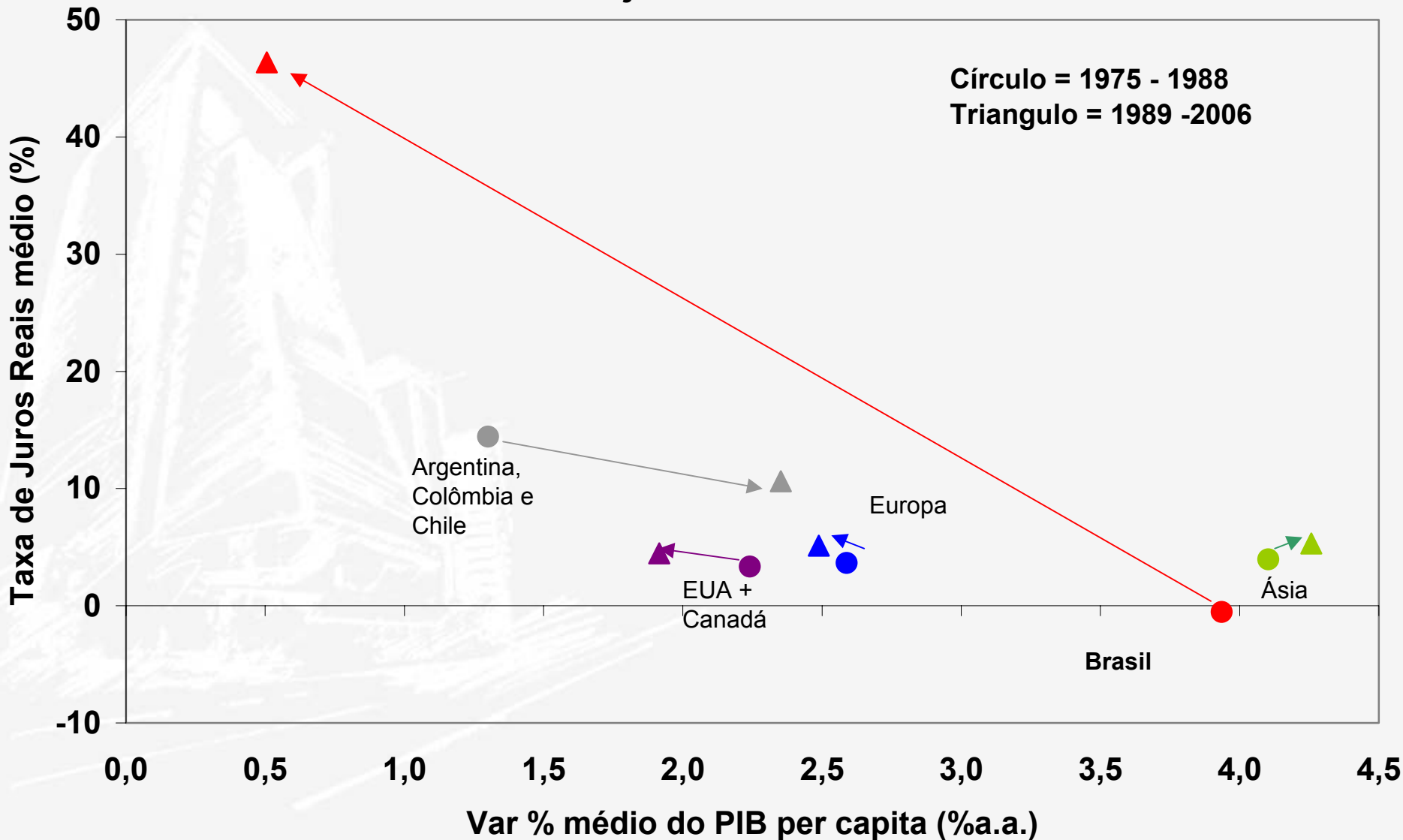
## **(2) Indústria de Transformação e ambiente hostil**

**Indústria alavanca maior crescimento nos países em geral e no Brasil em particular.**

**O bom desempenho da Indústria de Transformação requer ambiente favorável, especialmente juros e câmbio competitivos**

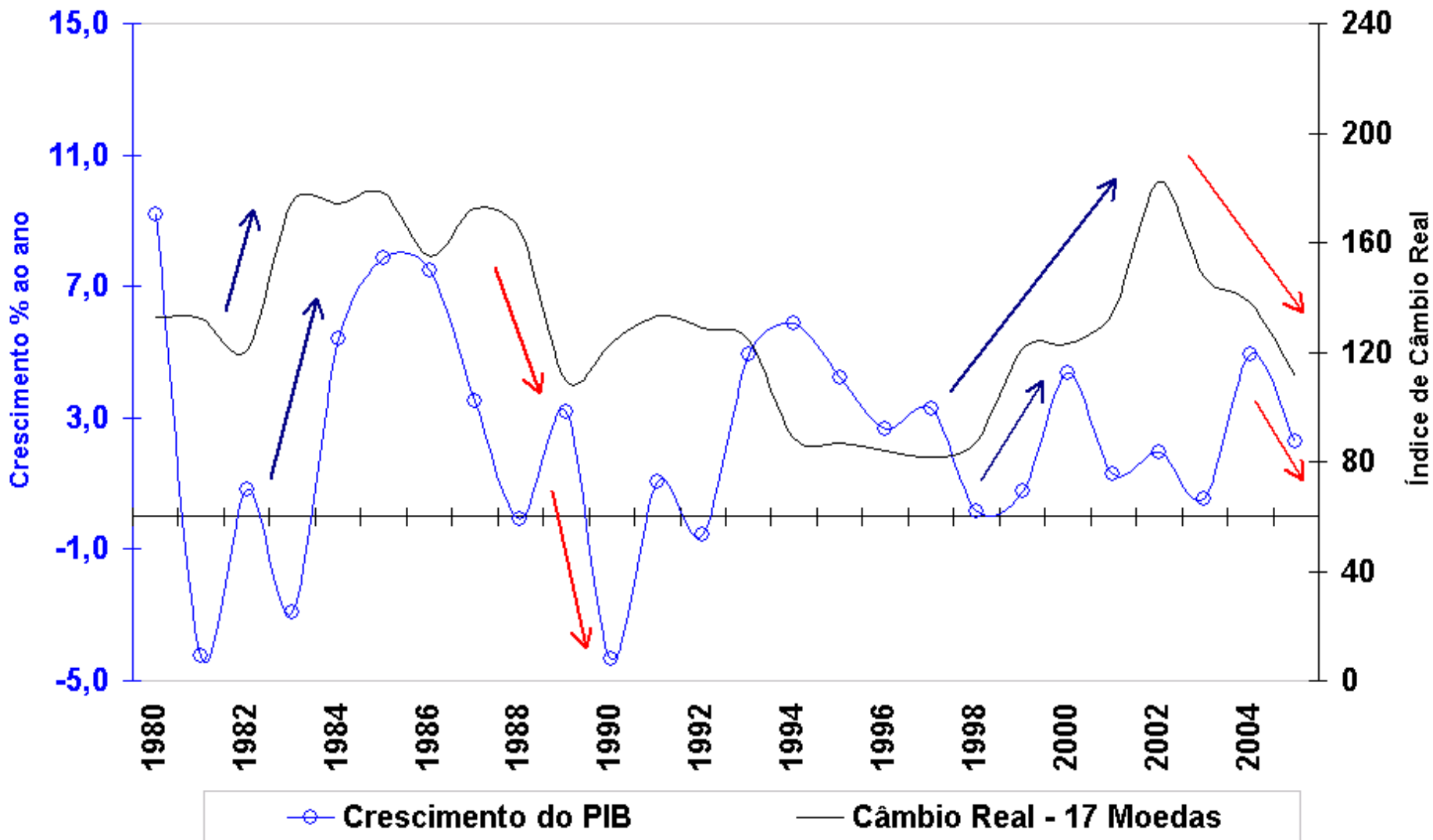
# Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país

## Taxa de juros em % ao ano

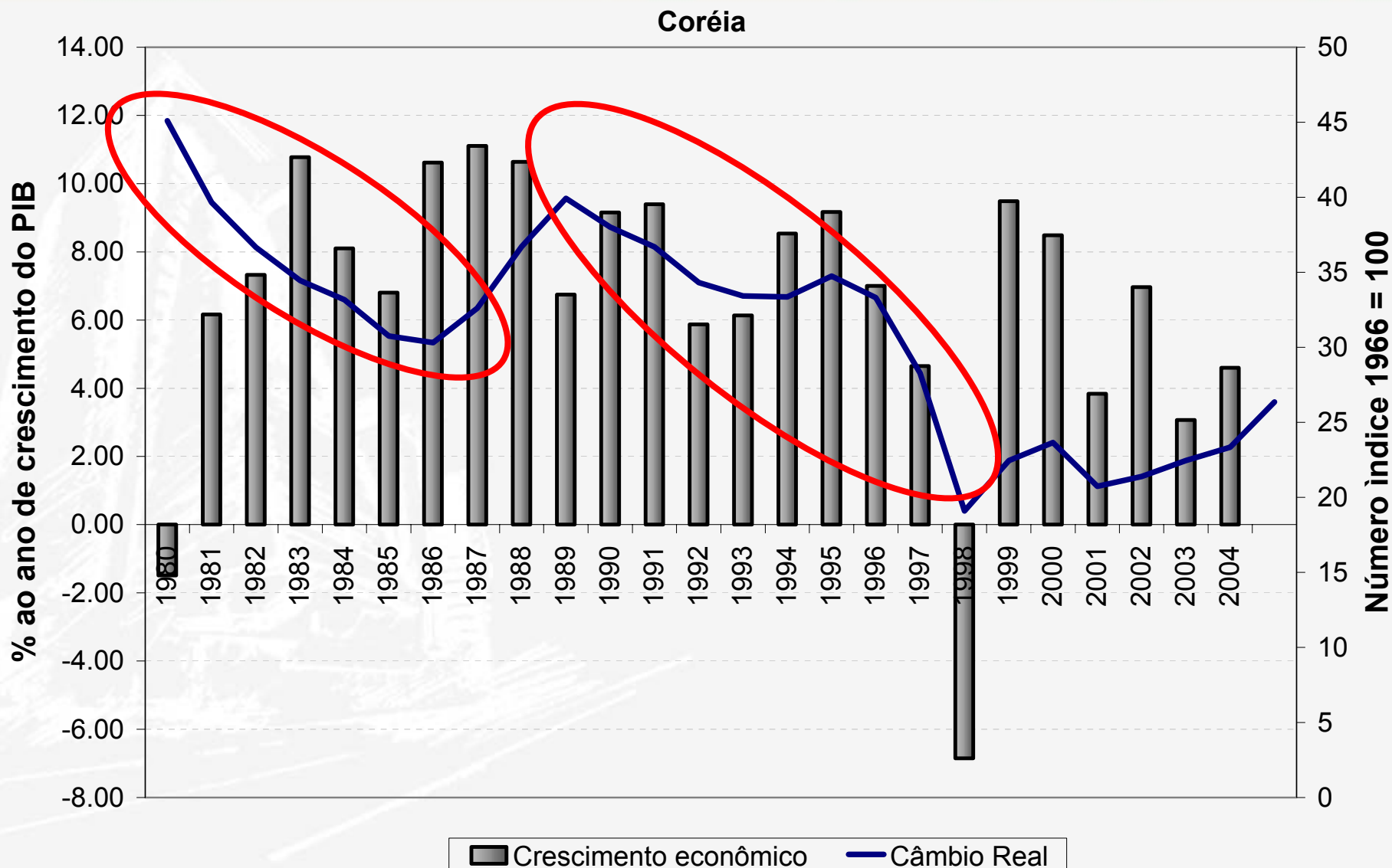


# Câmbio valoriza, inibe a produção doméstica, incentiva a importação e reduz o crescimento econômico

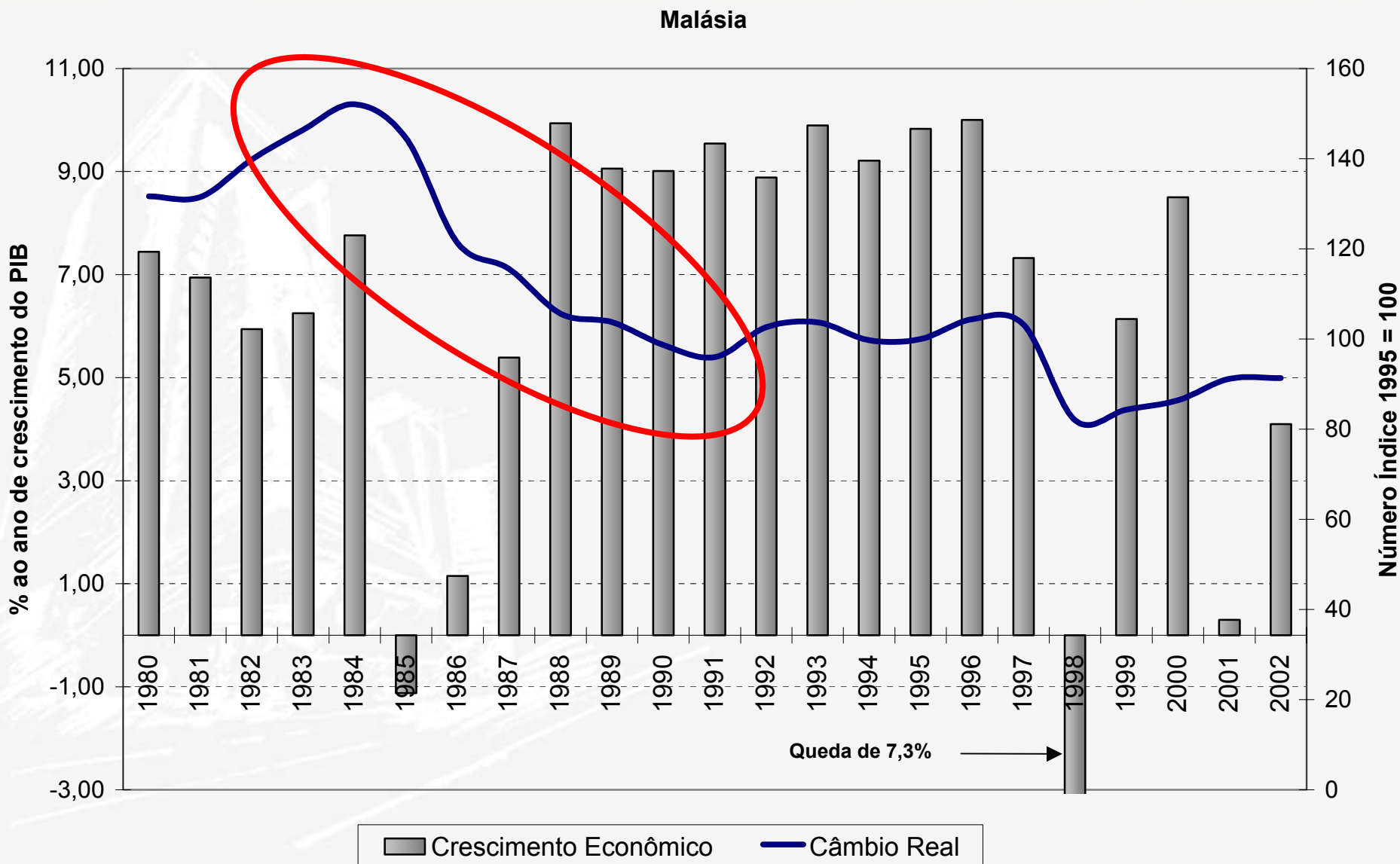
Crescimento Econômico e Índice de Câmbio Efetivo Real (R\$ / 17 Moedas)



# Câmbio real da Coréia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico

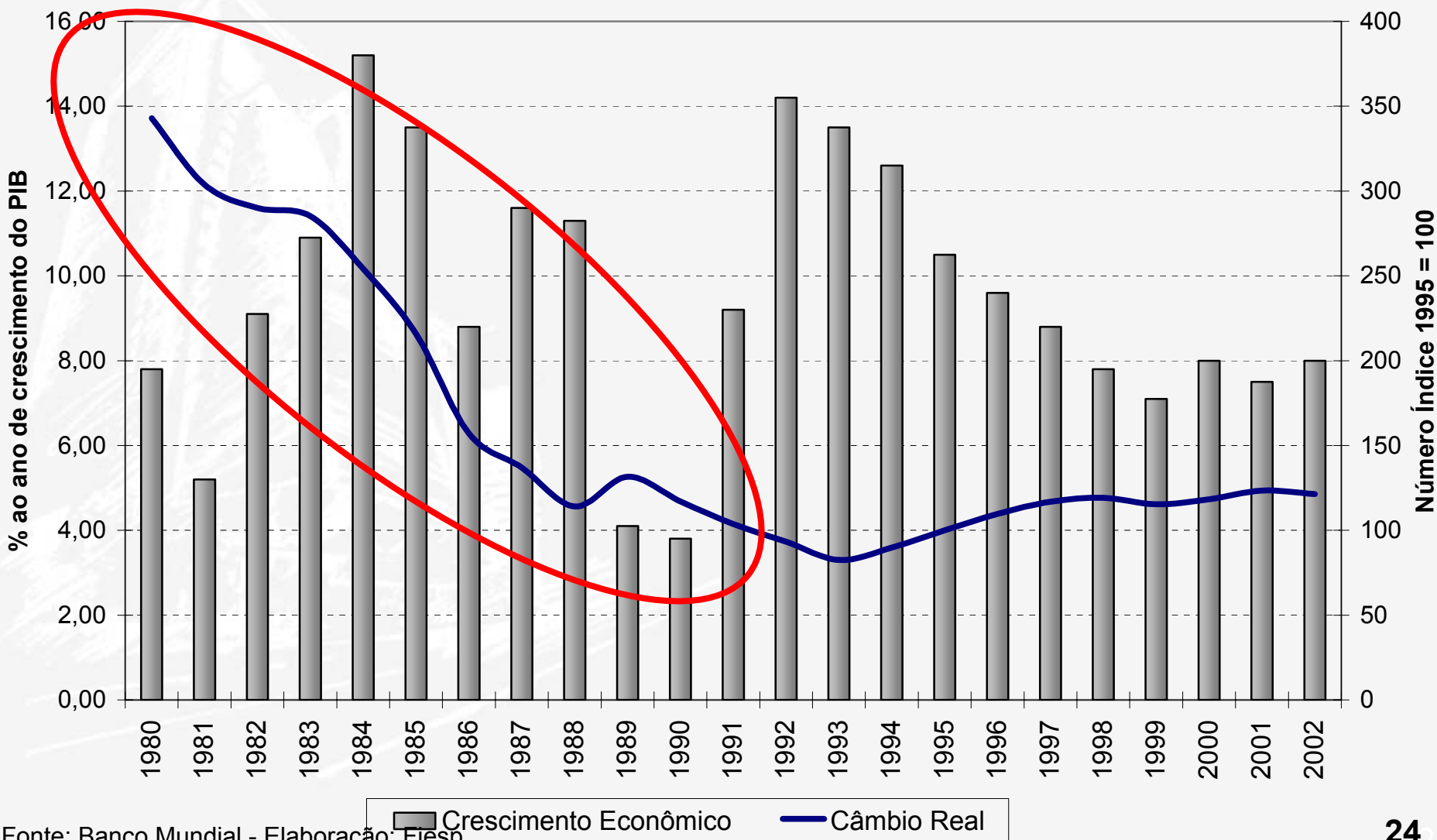


# Câmbio real da Malásia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico



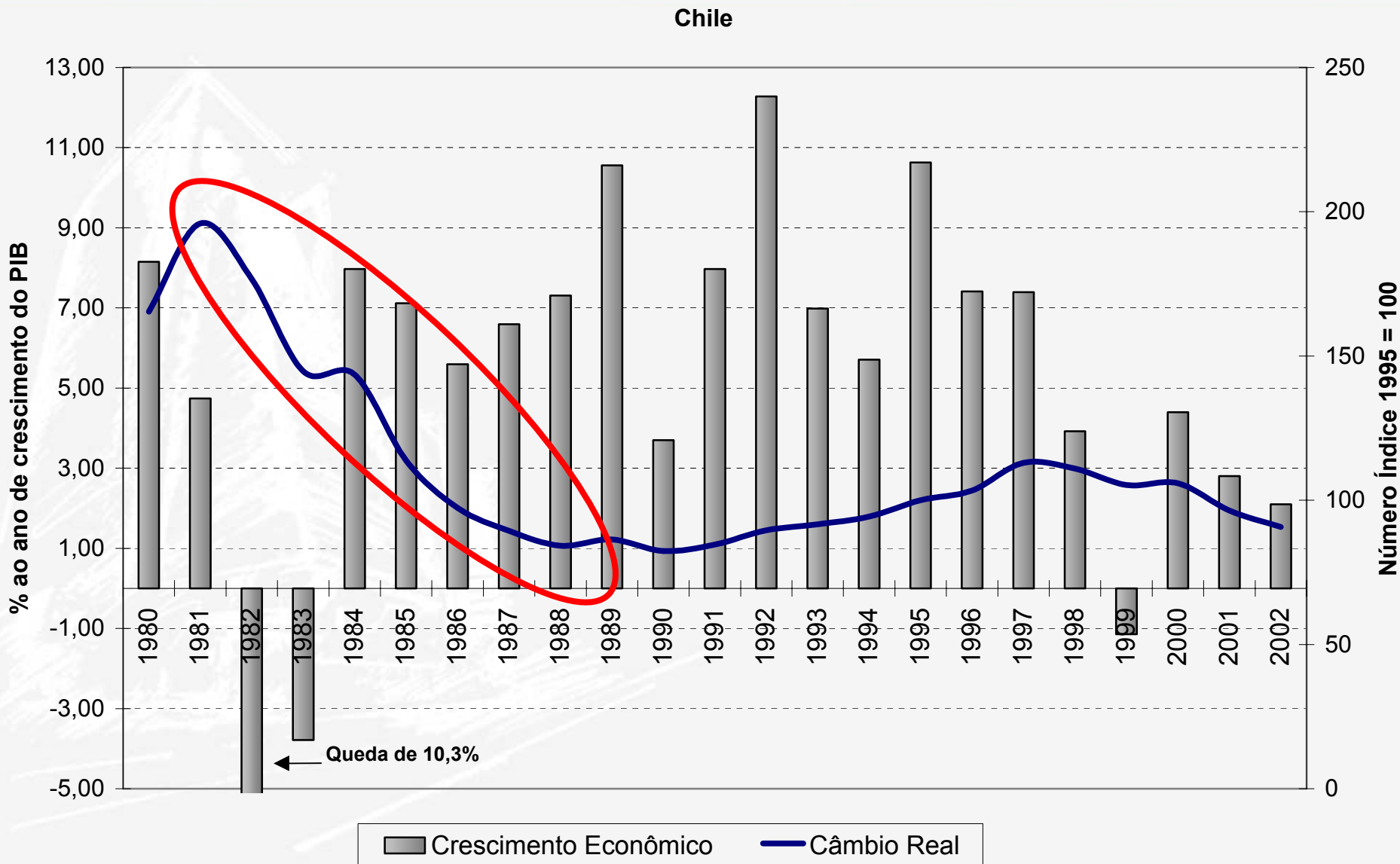
# Câmbio real chinês observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico

China

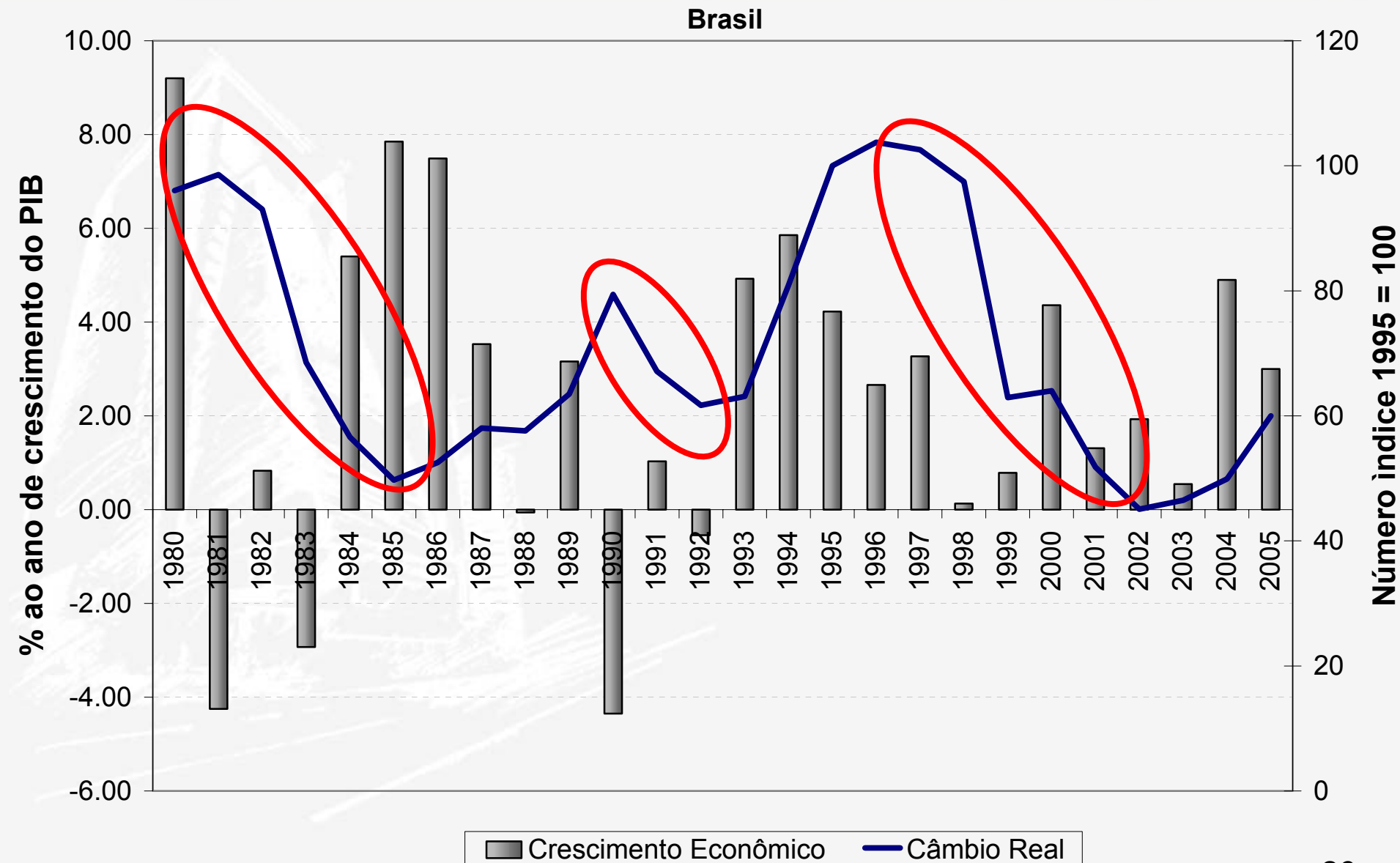




# Câmbio real chileno observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico



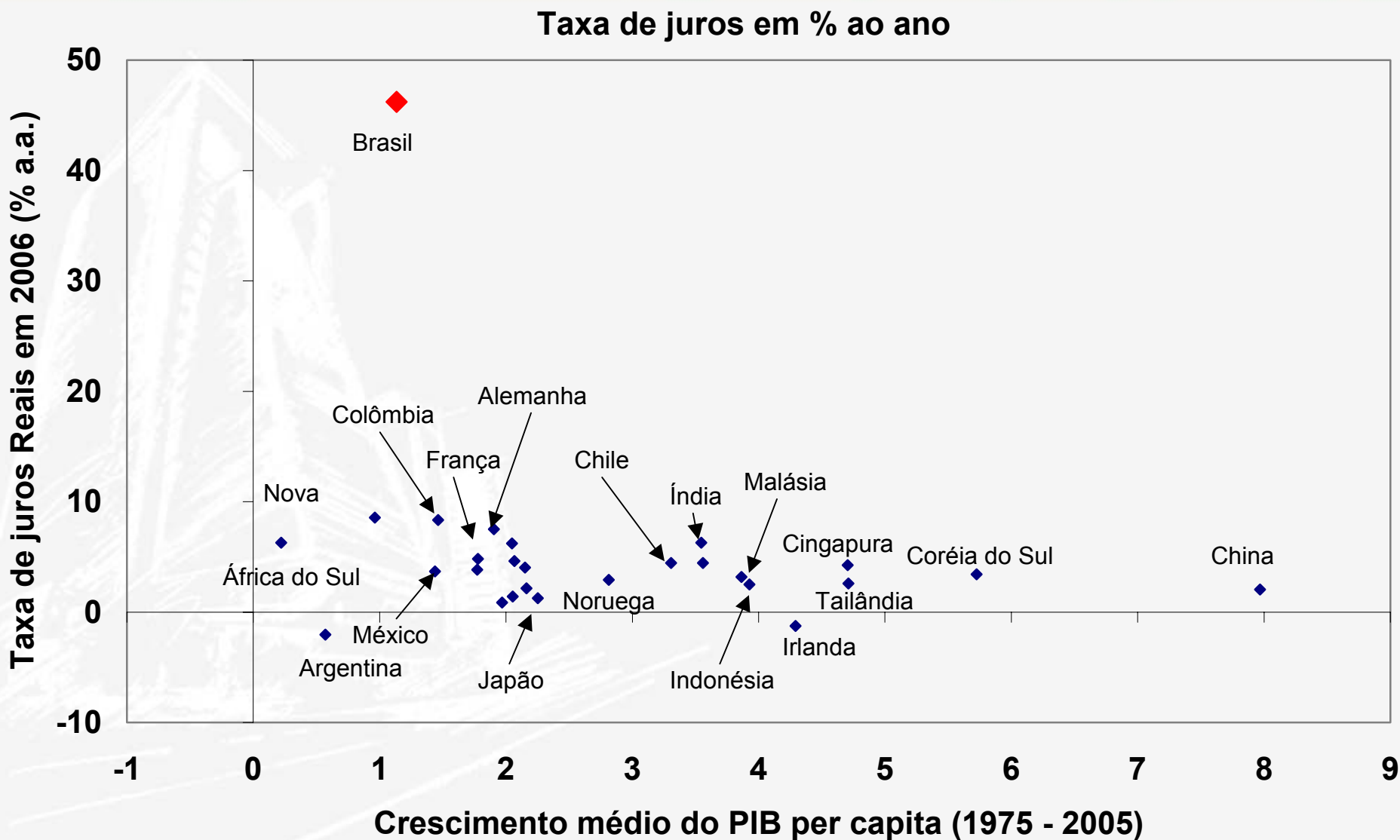
# Câmbio real no Brasil: desvalorizado nos anos 80, valorizado nos 90 e alta volatilidade nos últimos anos



**Em um conjunto de variáveis, o desequilíbrio de uma delas implica no desequilíbrio de outra(s) variável(is).**

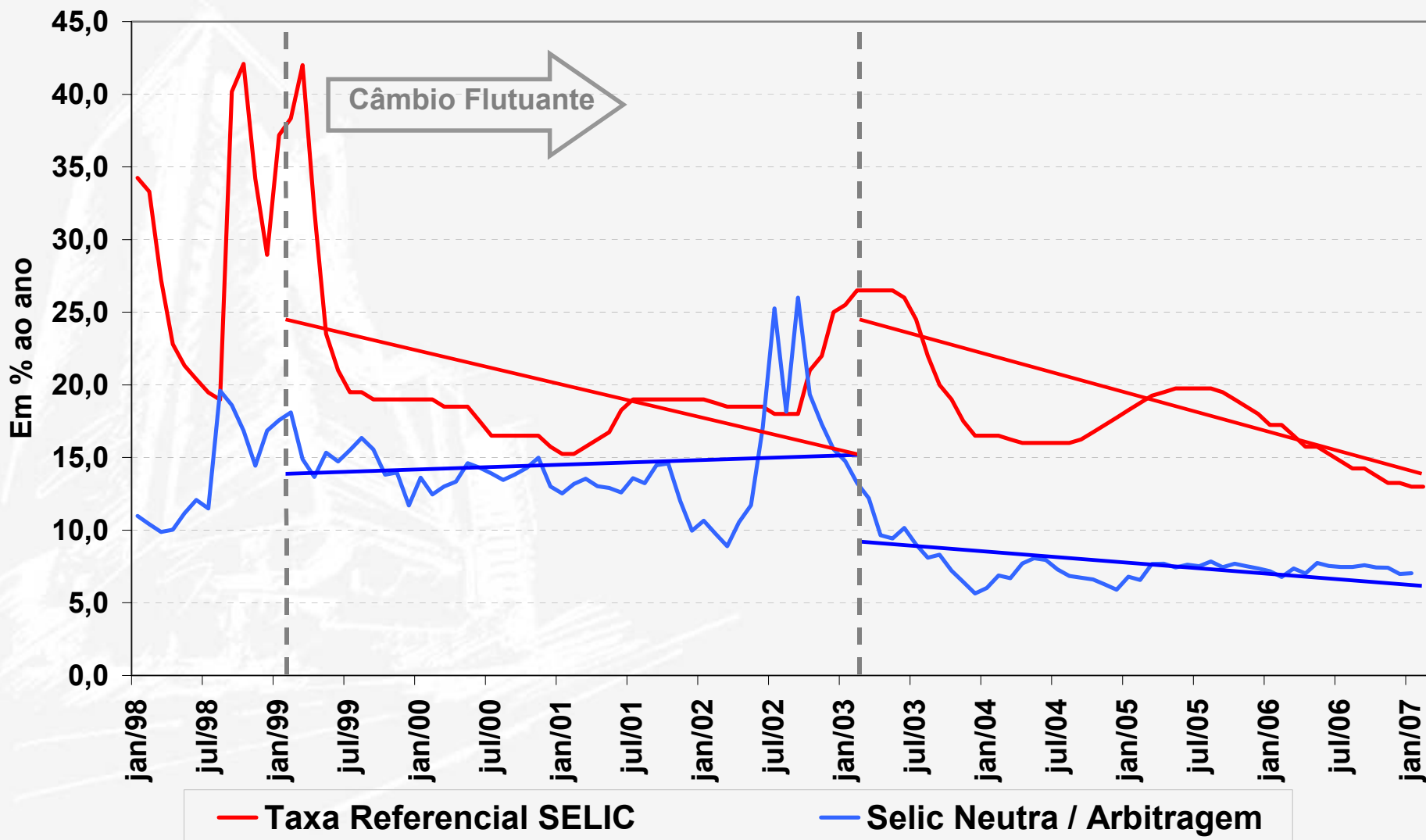
- A taxa de juros do Brasil, a maior do mundo, está fora de equilíbrio**
- O crescimento do Brasil, muito abaixo dos demais países, está fora do equilíbrio**
- O câmbio, por resultado, está fora do equilíbrio**

# Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país



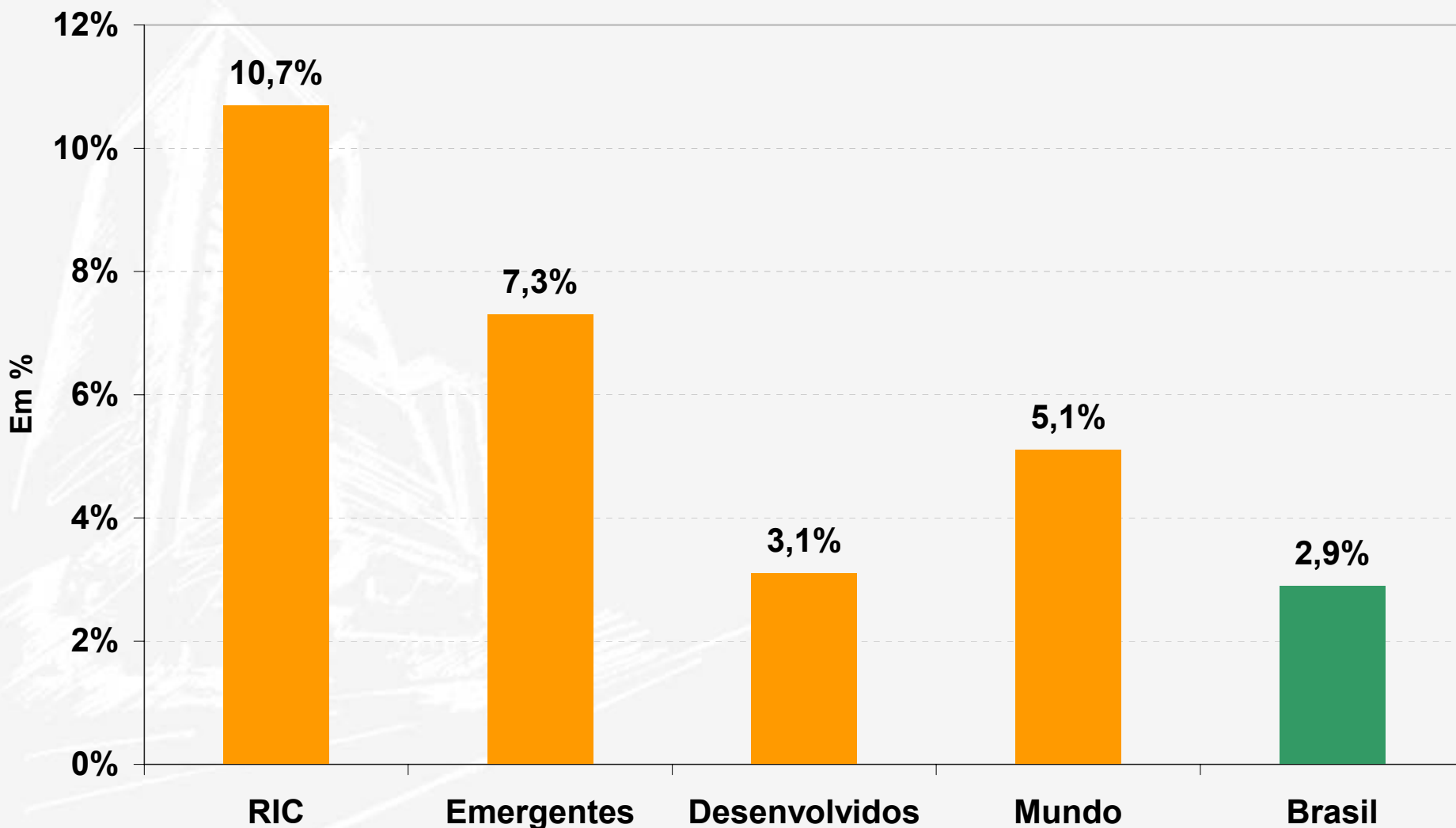
# Após 2003, convergência da taxa Selic para nível “neutro de arbitragem” tem sido muito lenta

## Taxa Selic e Taxa Selic Neutra de Arbitragem (% ao ano)



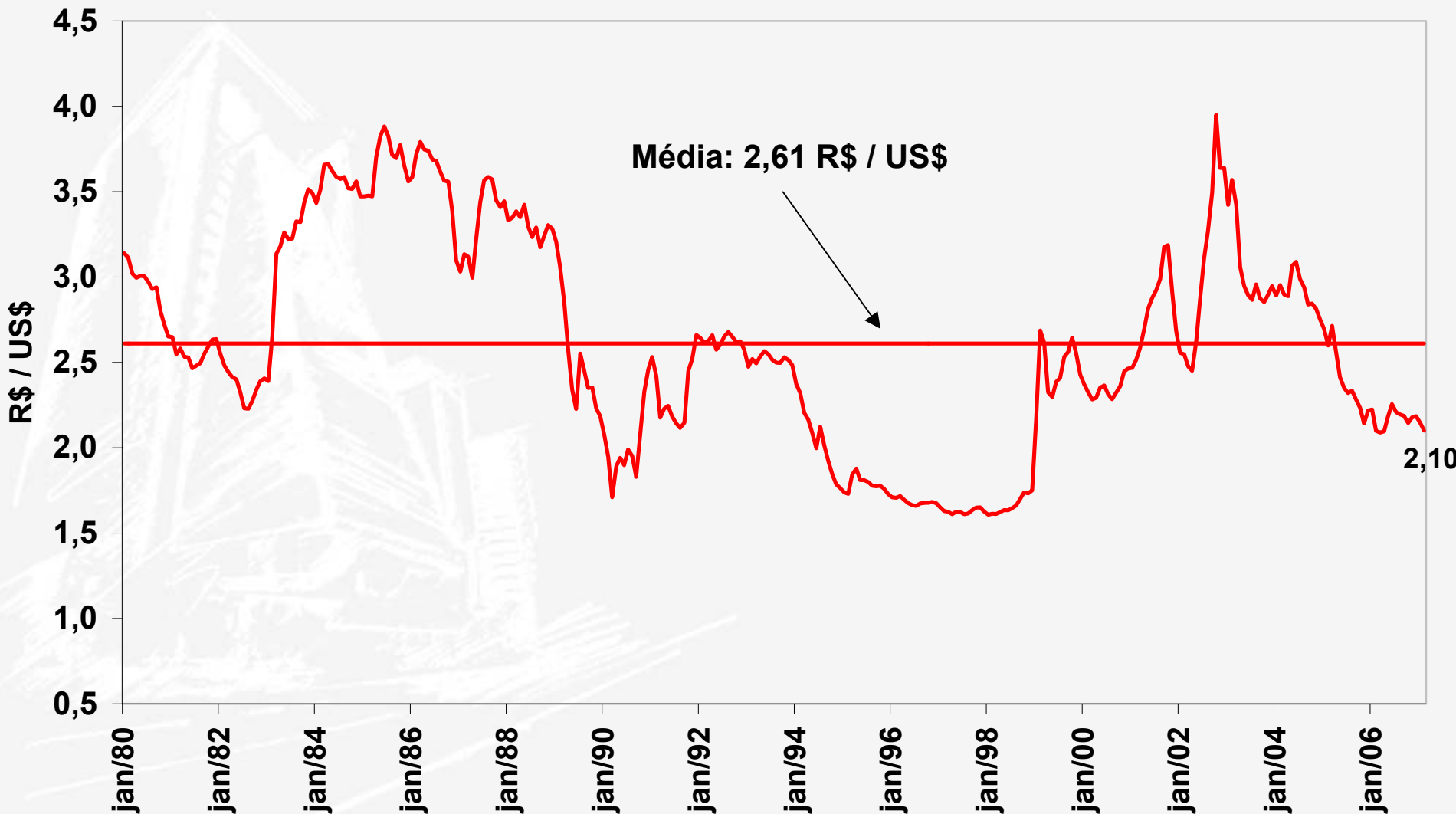
# Brasil não participa do atual dinamismo econômico mundial

Crescimento Econômico em 2006



# Câmbio atual se encontra 20% abaixo da média histórica

Câmbio Real (Cesta de 17 moedas) - expresso em R\$ / US\$



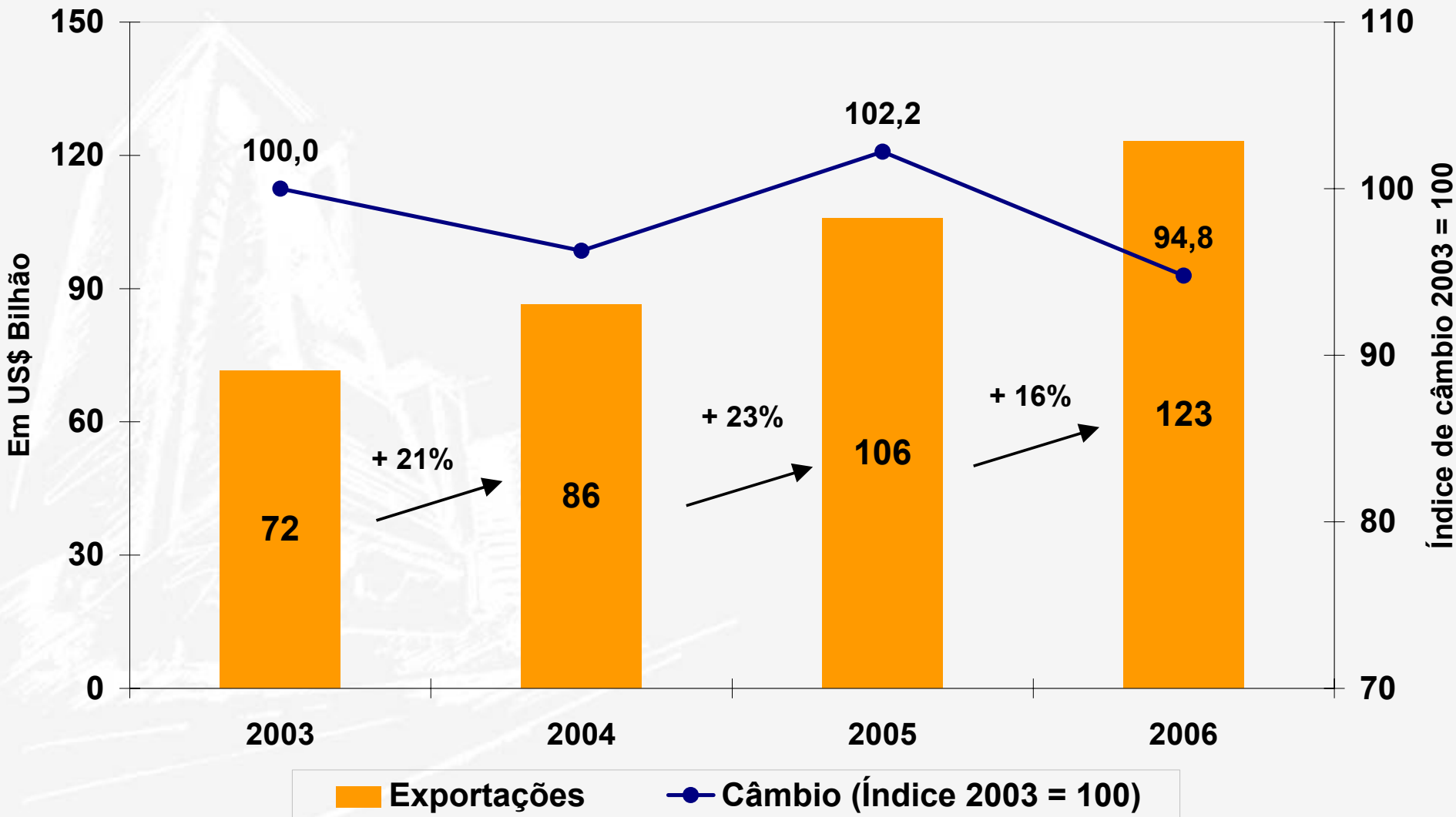
# **Desempenho das exportações condenava o Brasil a forte valorização cambial?**

**Outros países exportadores de bens primários tiveram forte crescimento das exportações sem grande valorização cambial**



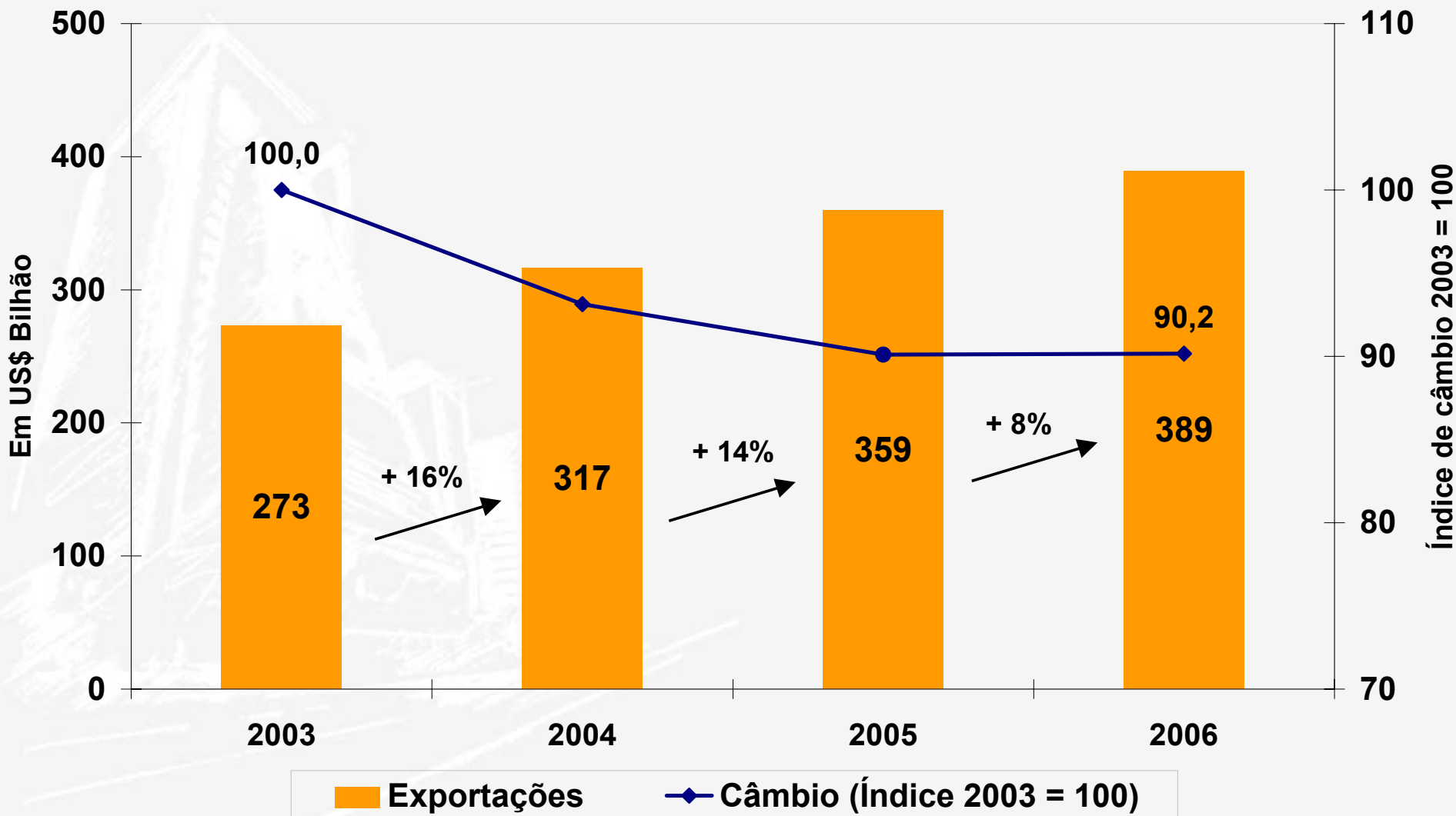
# Austrália se beneficia com ascensão das *commodities* e câmbio pouco apreciou

## Austrália



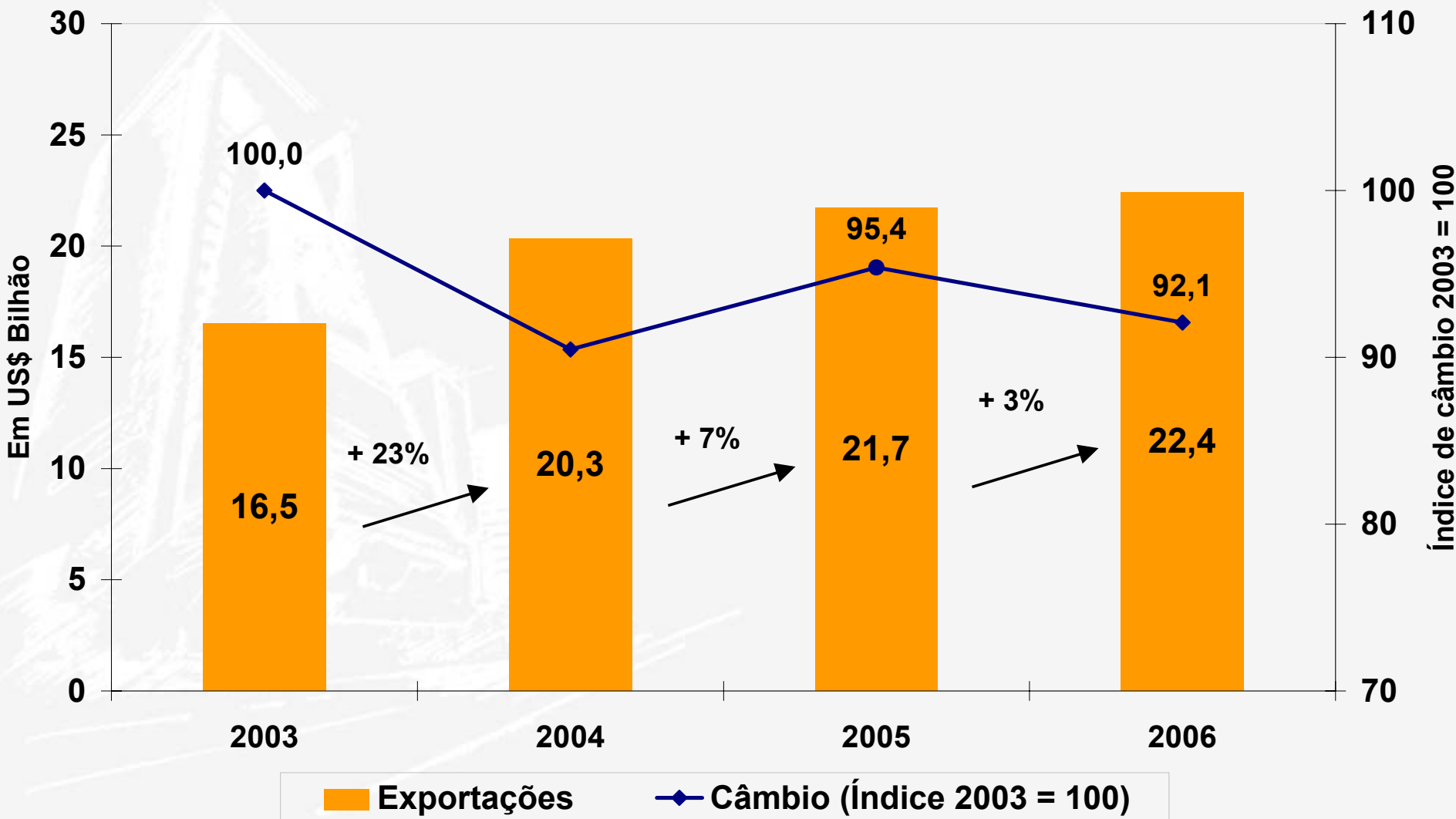
# Canadá é grande exportador de *commodities* e câmbio apreciou cerca de 10% em 4 anos

## Canadá



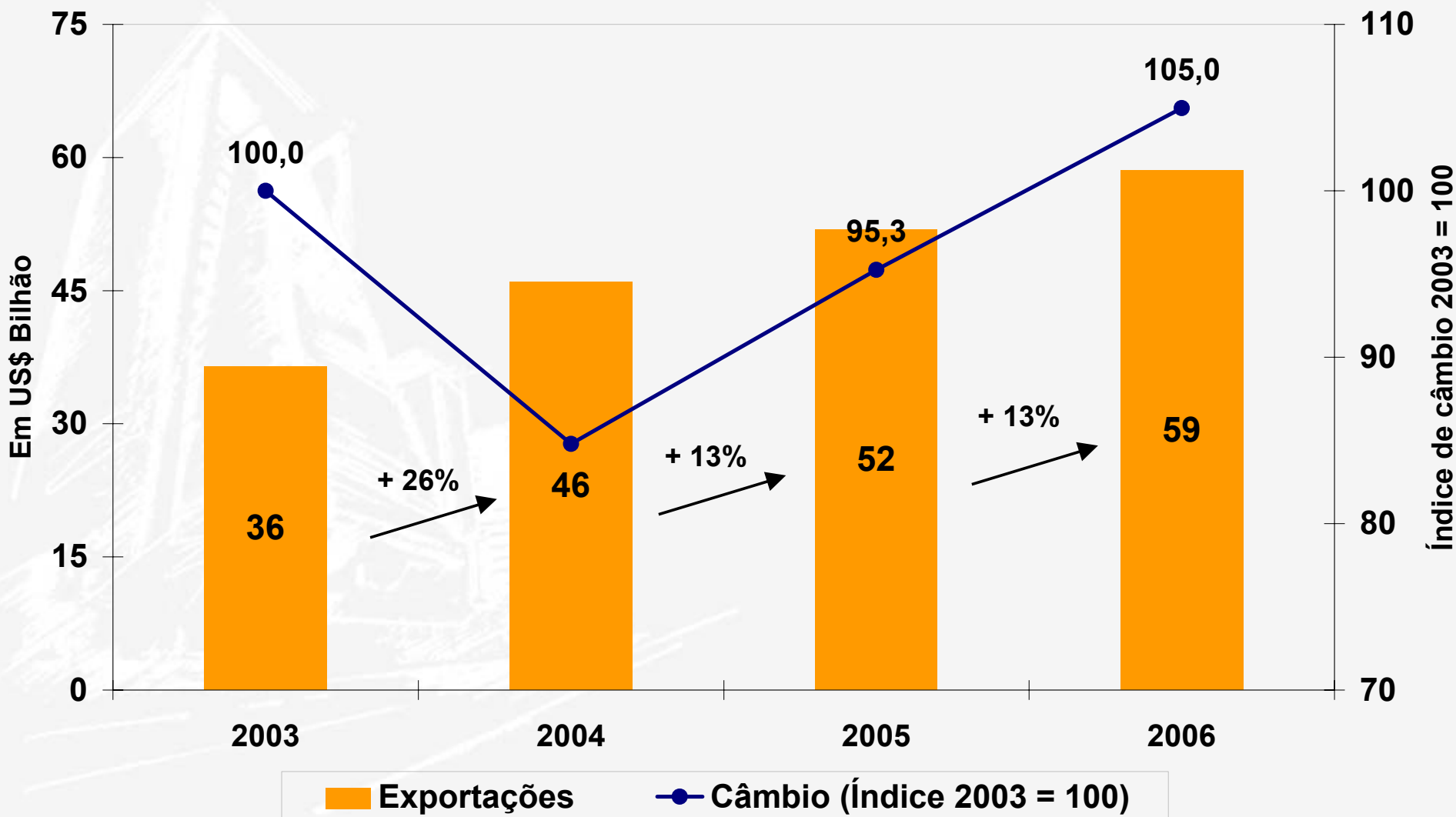
# Pauta da Nova Zelândia é baseada em *commodities* e câmbio sofre discreta apreciação

## Nova Zelândia

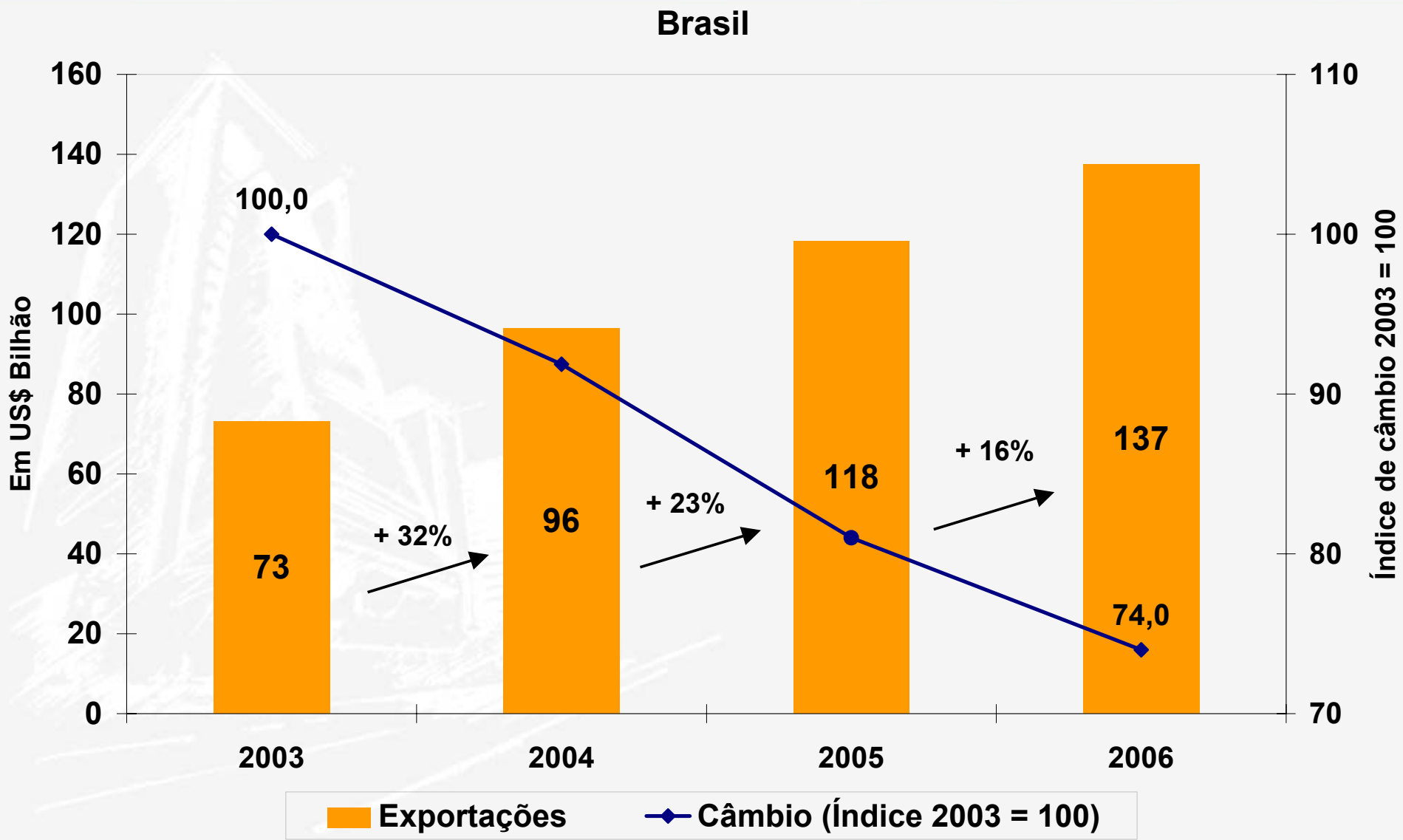


# África do Sul também é exportadora de *commodities*, mas câmbio depreciou

## África do Sul



# Apreciação cambial no Brasil não tem paralelo. Só o desempenho das *commodities* não explica tal queda



# Variação das exportações e da taxa de câmbio no período 2003 a 2006

## Evolução do Câmbio e das Exportações

<b>Países</b>	<b>Variação da exportação</b>	<b>Variação do Câmbio</b>
<b>Austrália</b>	70,0%	-5,2%
<b>Canadá</b>	42,5%	-9,8%
<b>Nova Zelândia</b>	37,7%	-7,9%
<b>África do Sul</b>	63,8%	5,0%
<b>Brasil</b>	87,7%	-26,0%

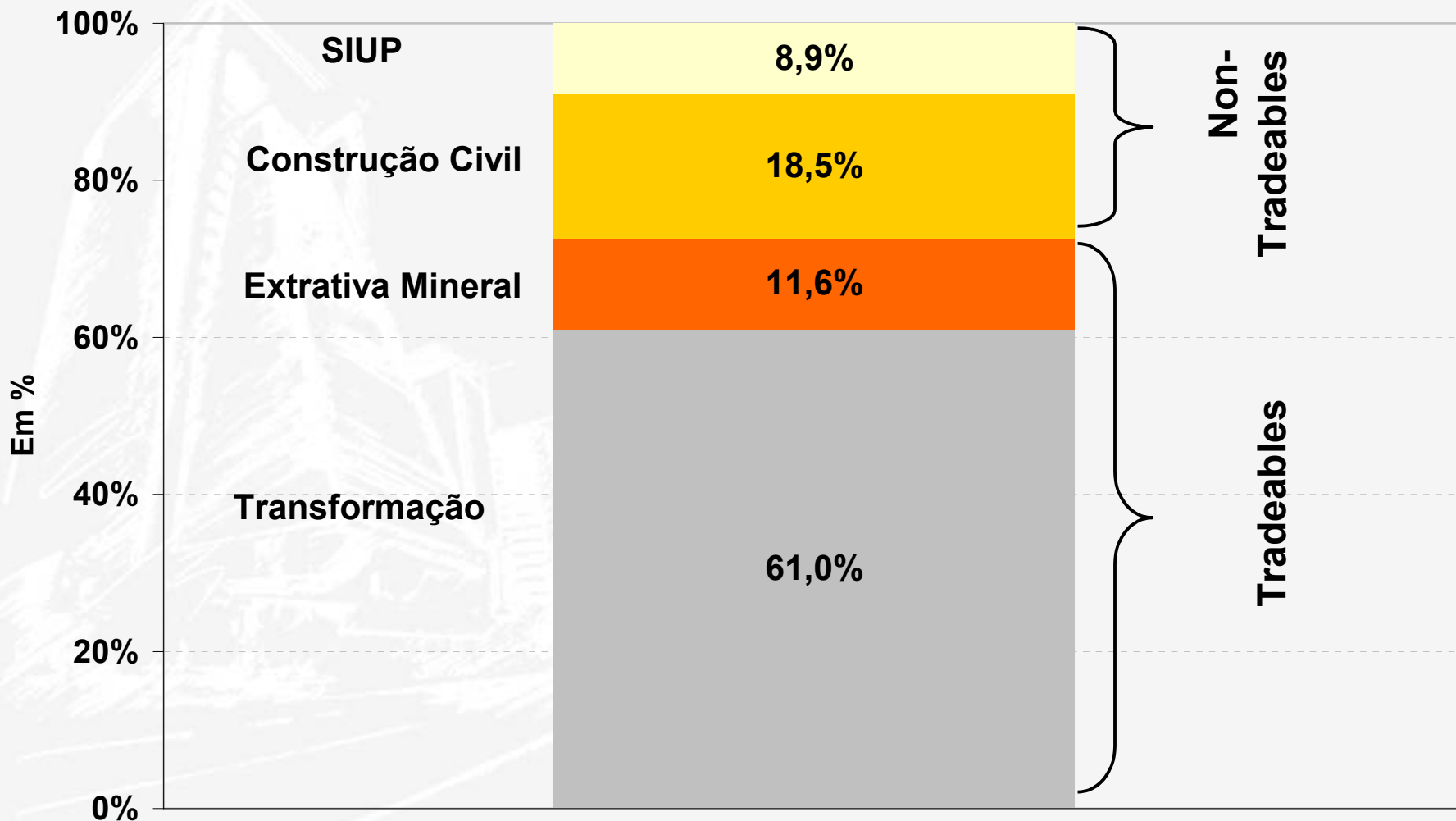
Fonte: WTO, FMI e SECEX Elaboração: FIESP

## **(3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora**

**O ambiente hostil à produção  
provoca mudança estrutural  
empobrecedora da indústria de  
transformação**

# Indústria é um setor predominantemente *tradeable*

Composição do Valor Adicionado da Indústria no Brasil

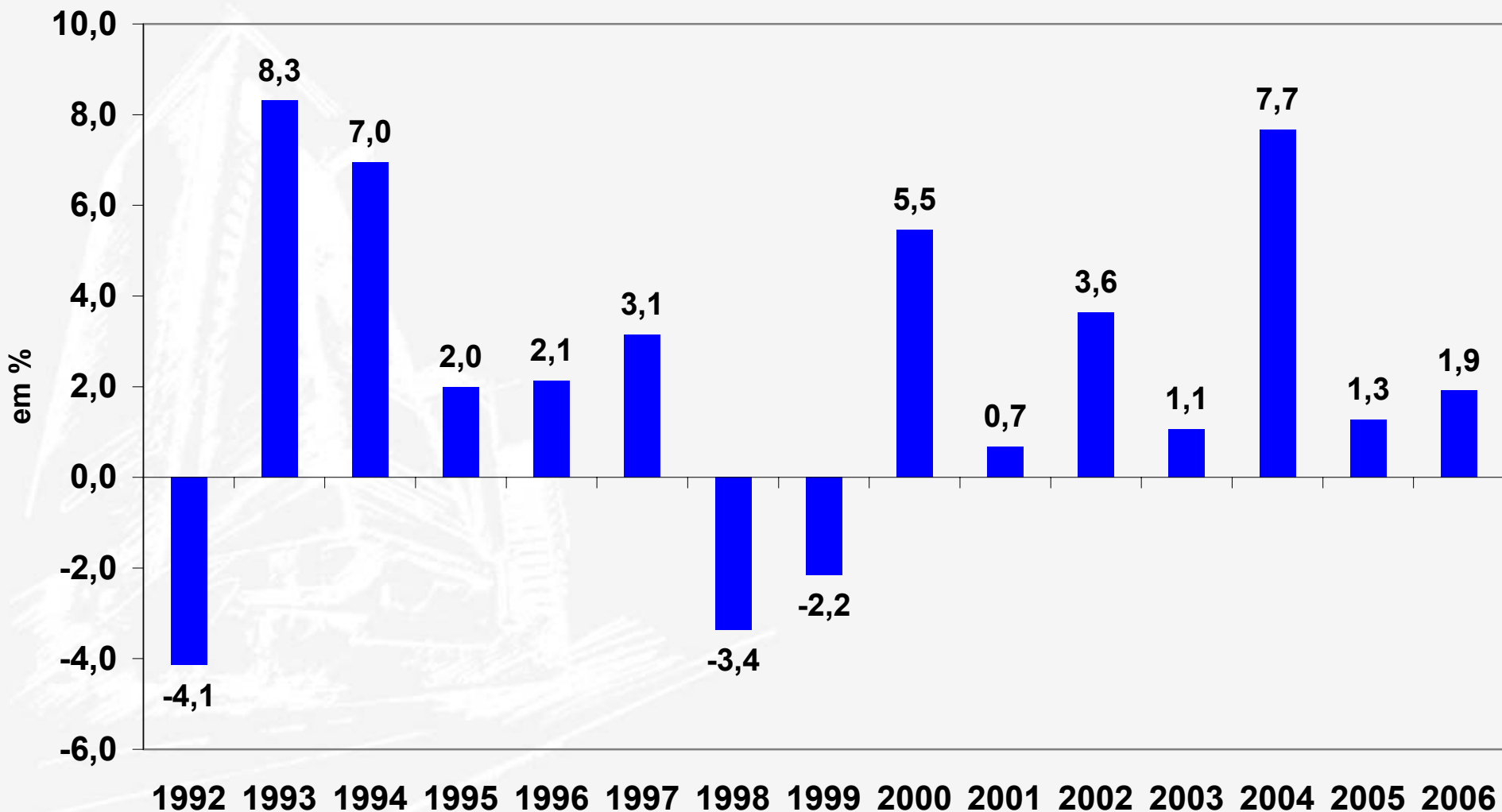


Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

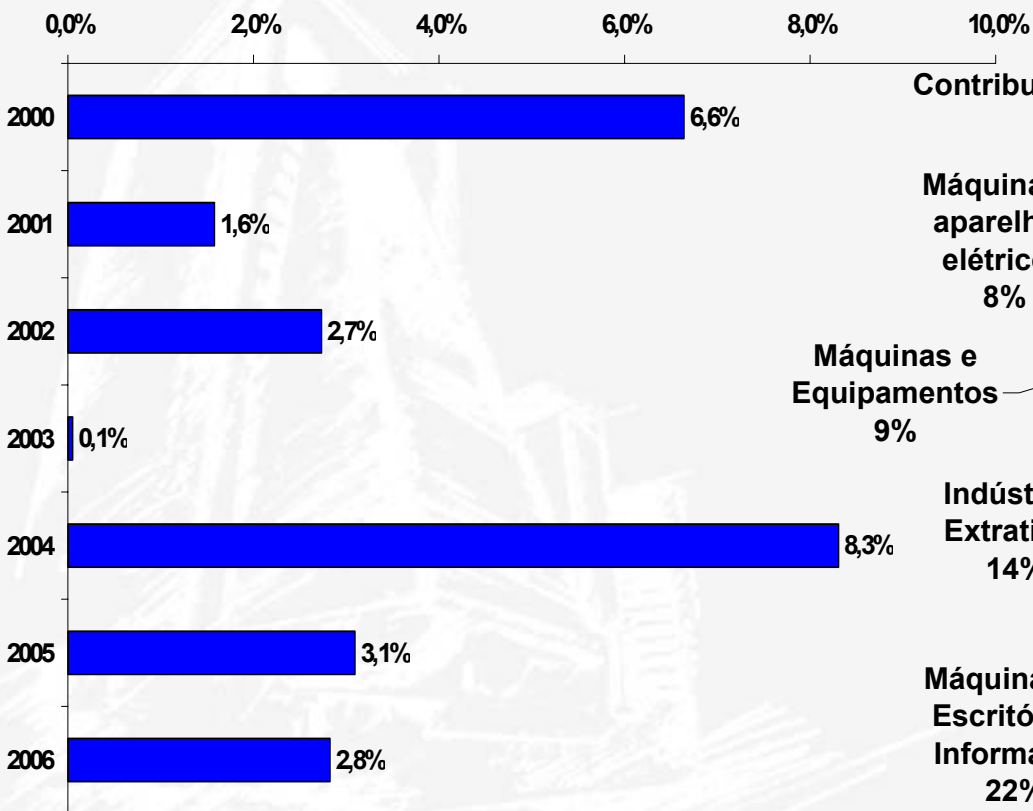


# O PIB da indústria de transformação tem registrado baixo crescimento nos últimos anos

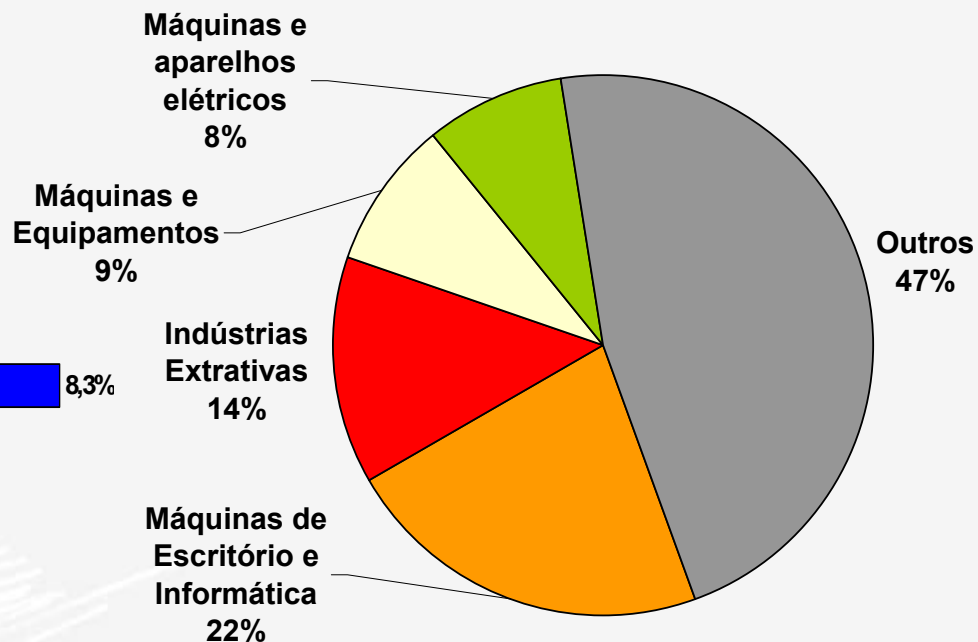
Crescimento do PIB da Indústria de Transformação



# Produção física da indústria se desacelera desde de 2004



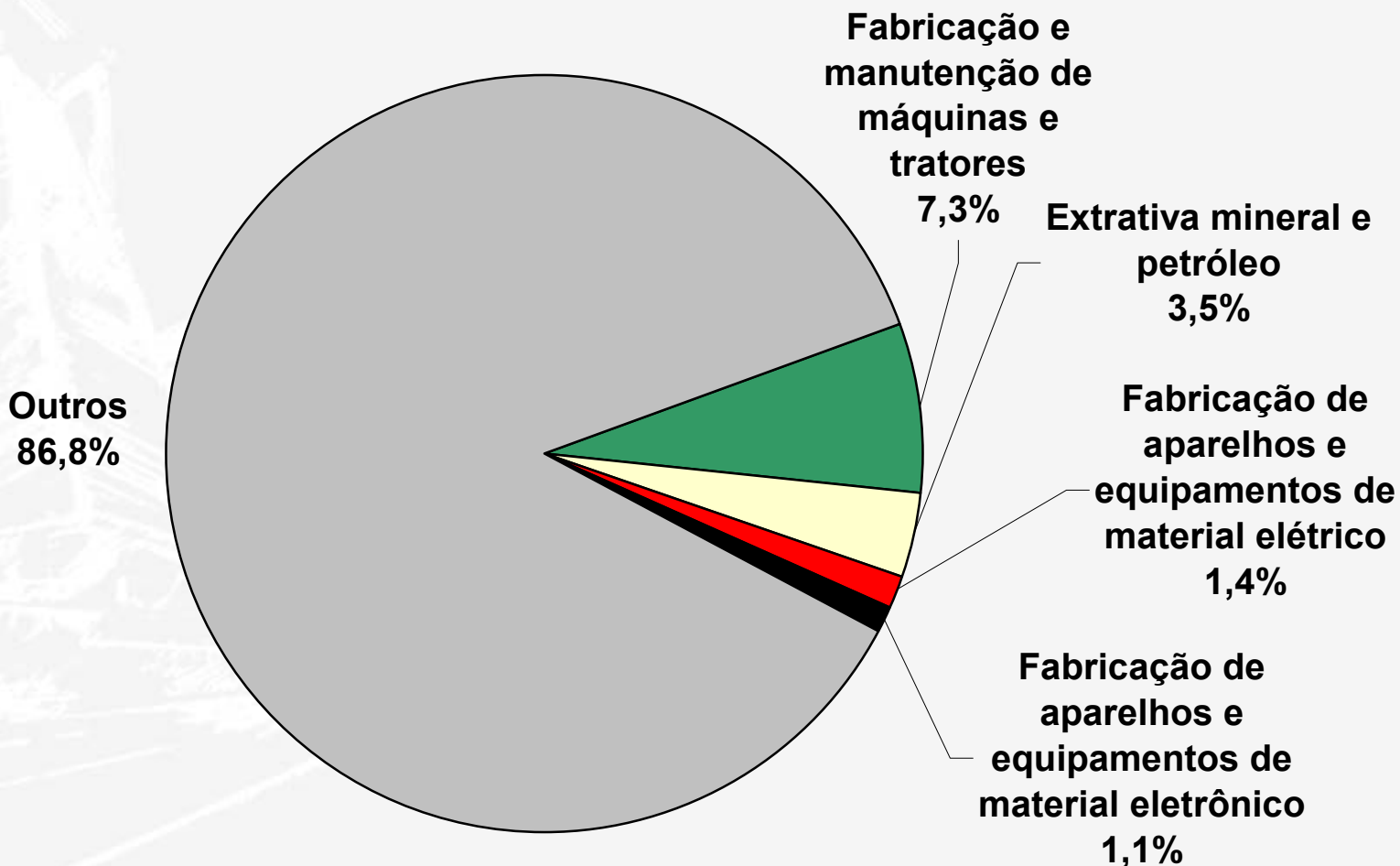
**Contribuição dos Setores para o Crescimento da Produção Física da Indústria (transformação + extração) em 2006**



Fonte: IBGE. FIESP.

# Setores que mais contribuíram para crescimento em 2006 representam apenas 13,2% do emprego

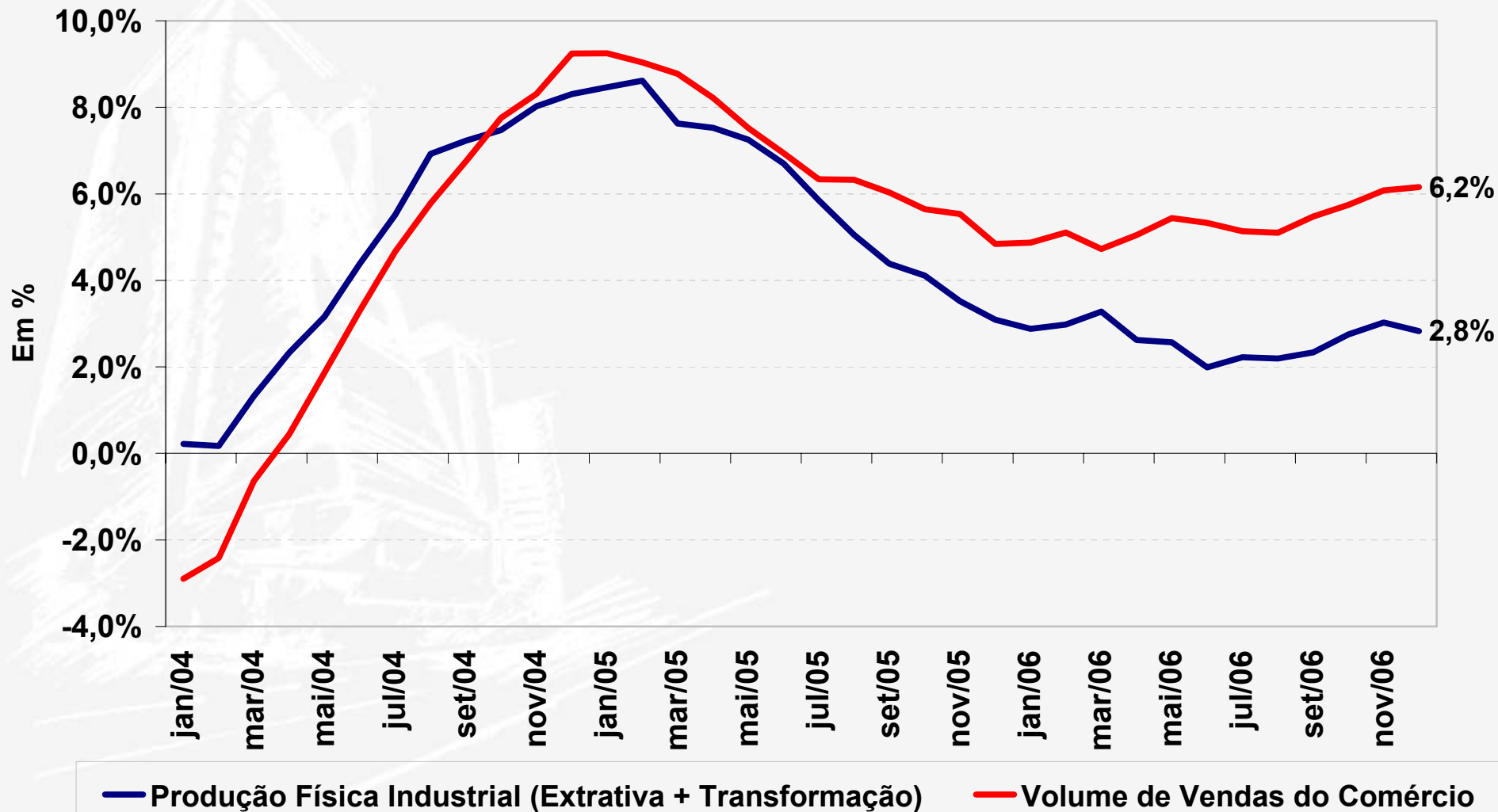
Pessoal Ocupado nas Indústrias (Transformação + Extrativa) que mais contribuíram para o crescimento da produção em 2006



Fonte: PIM/ IBGE Elaboração: FIESP

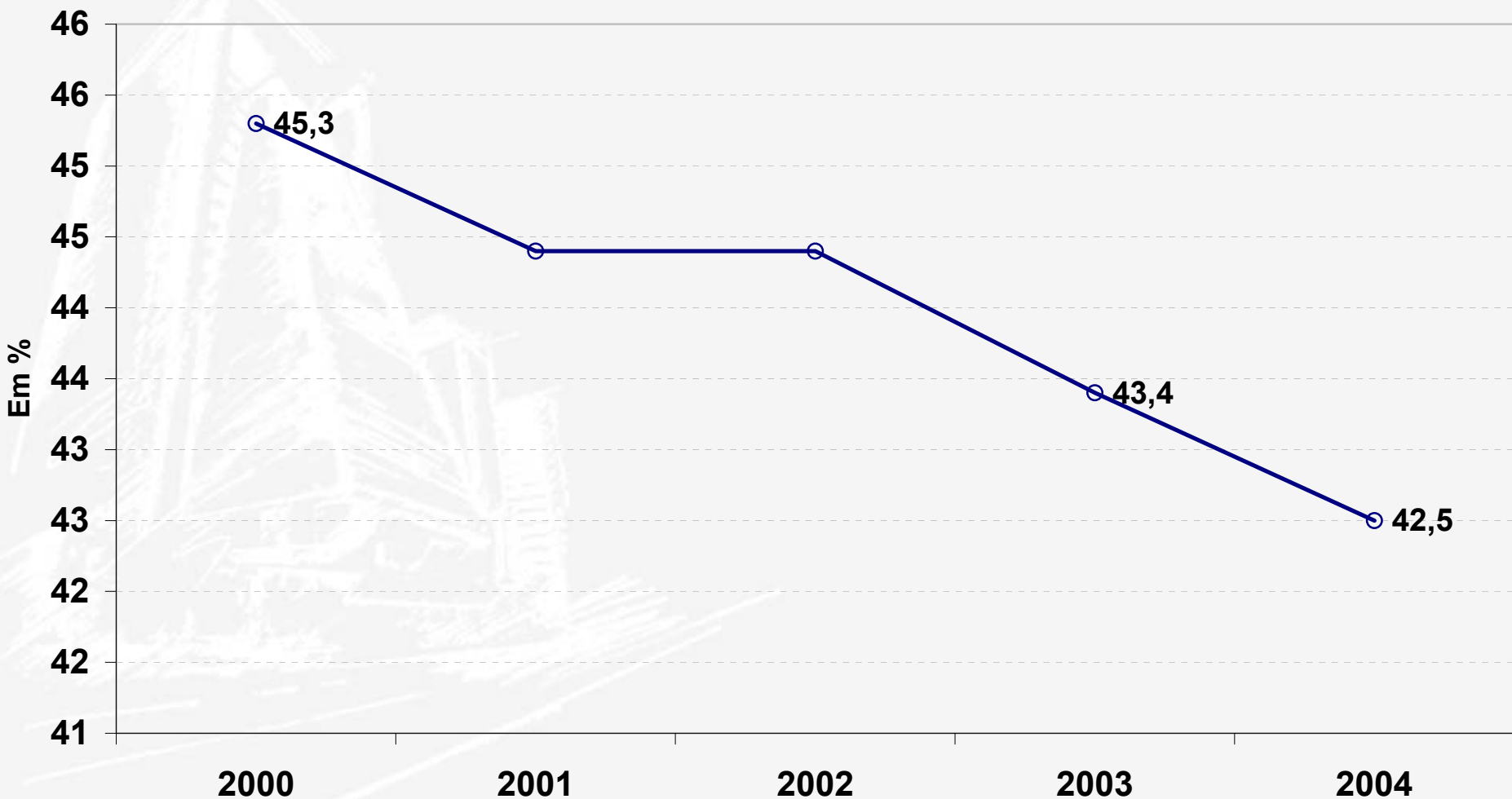
# Vendas do Comércio se expandem mais rapidamente que produção industrial

Variação da Produção Física da Indústria e Volume de Vendas do Comércio - Acumulado em Períodos de 12 Meses



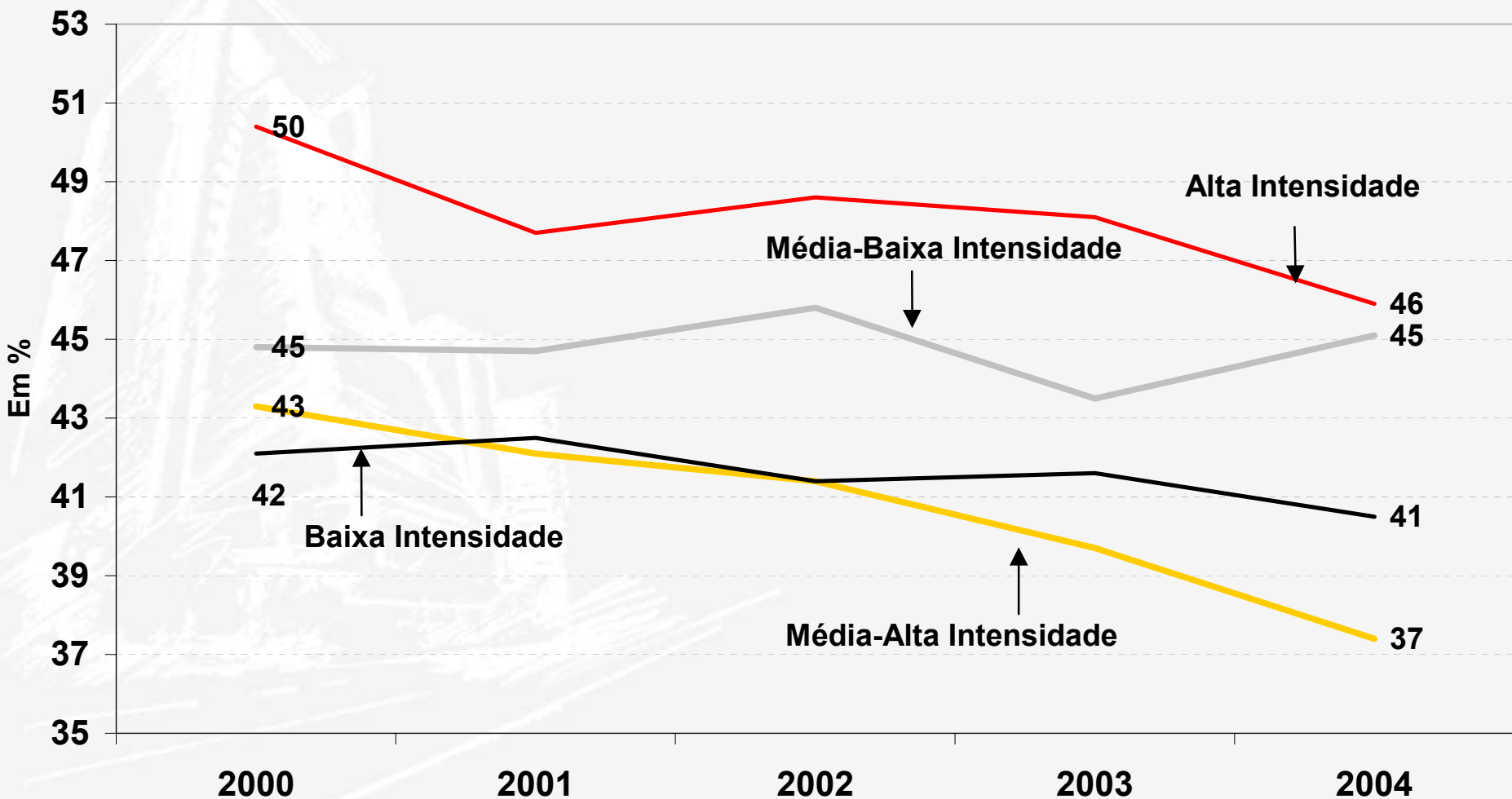
# O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

Relação:  
Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



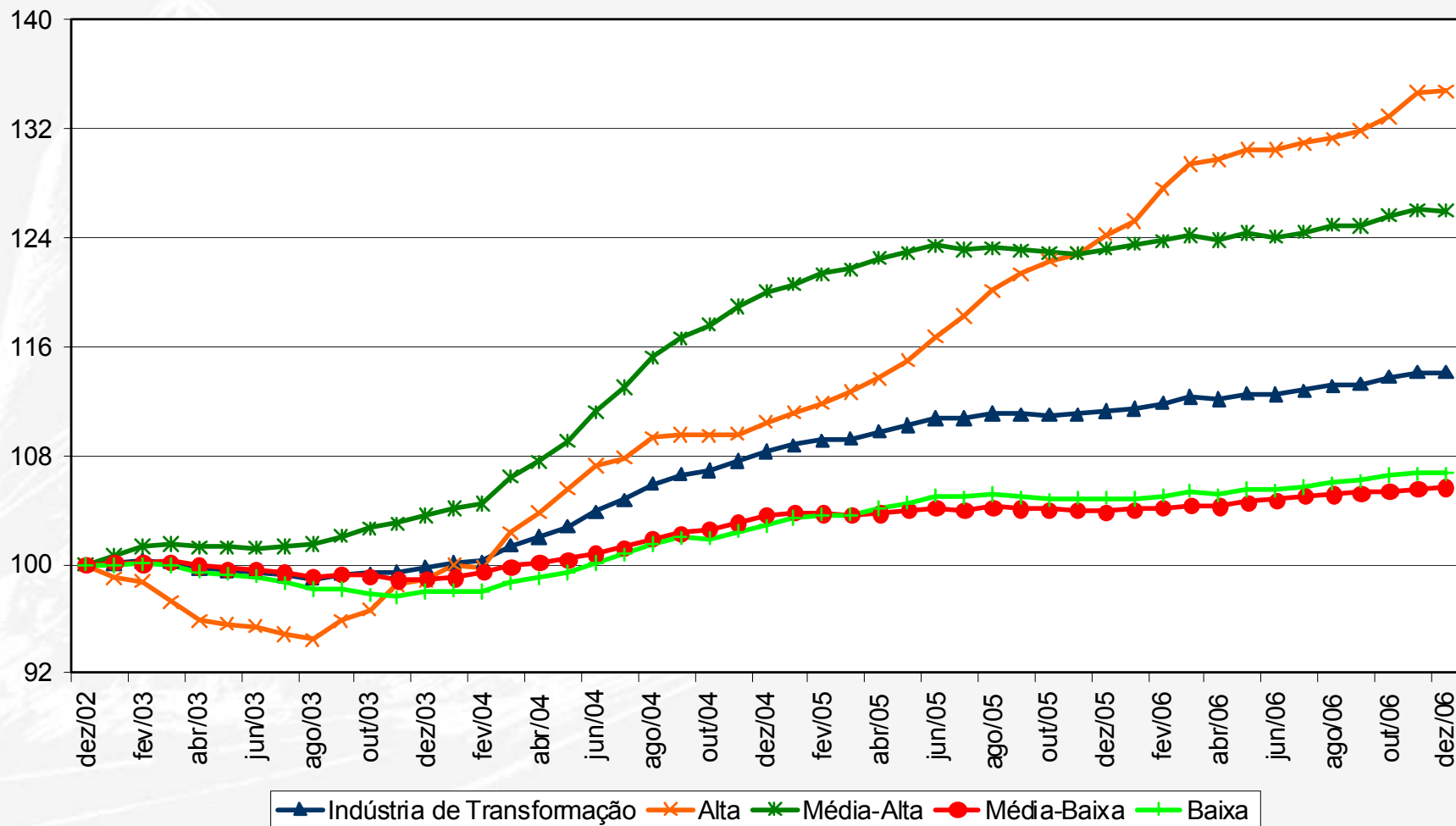
# Segmentos de Alta e Média-Alta tecnologia observaram as maiores quedas na relação do VA / Valor da Produção

Relação (por intensidade tecnológica):  
 Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



# O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

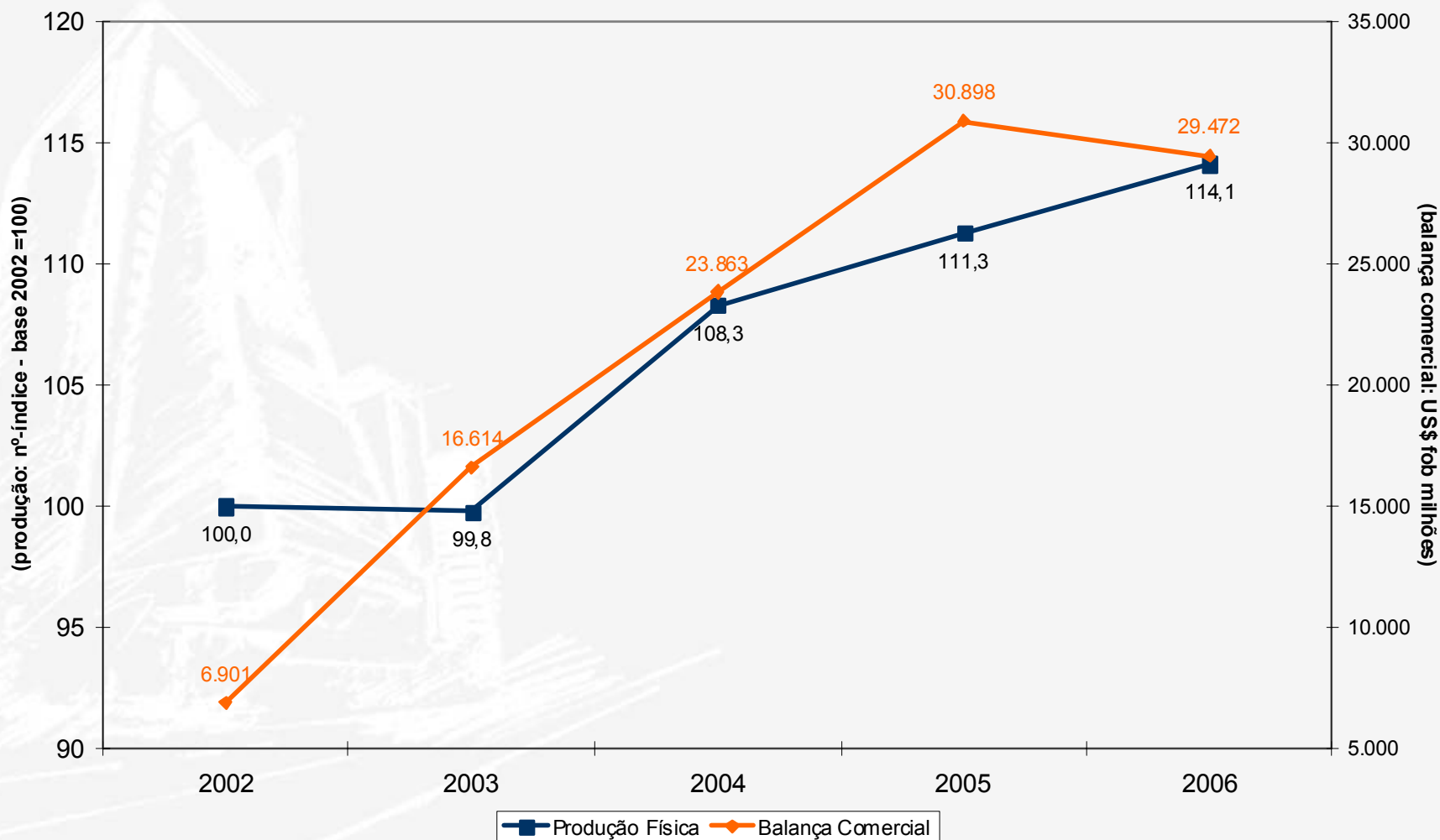
Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica  
(base: 2002 = 100; acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

# Produção física e saldo comercial da indústria de transformação cresceram juntos até 2005

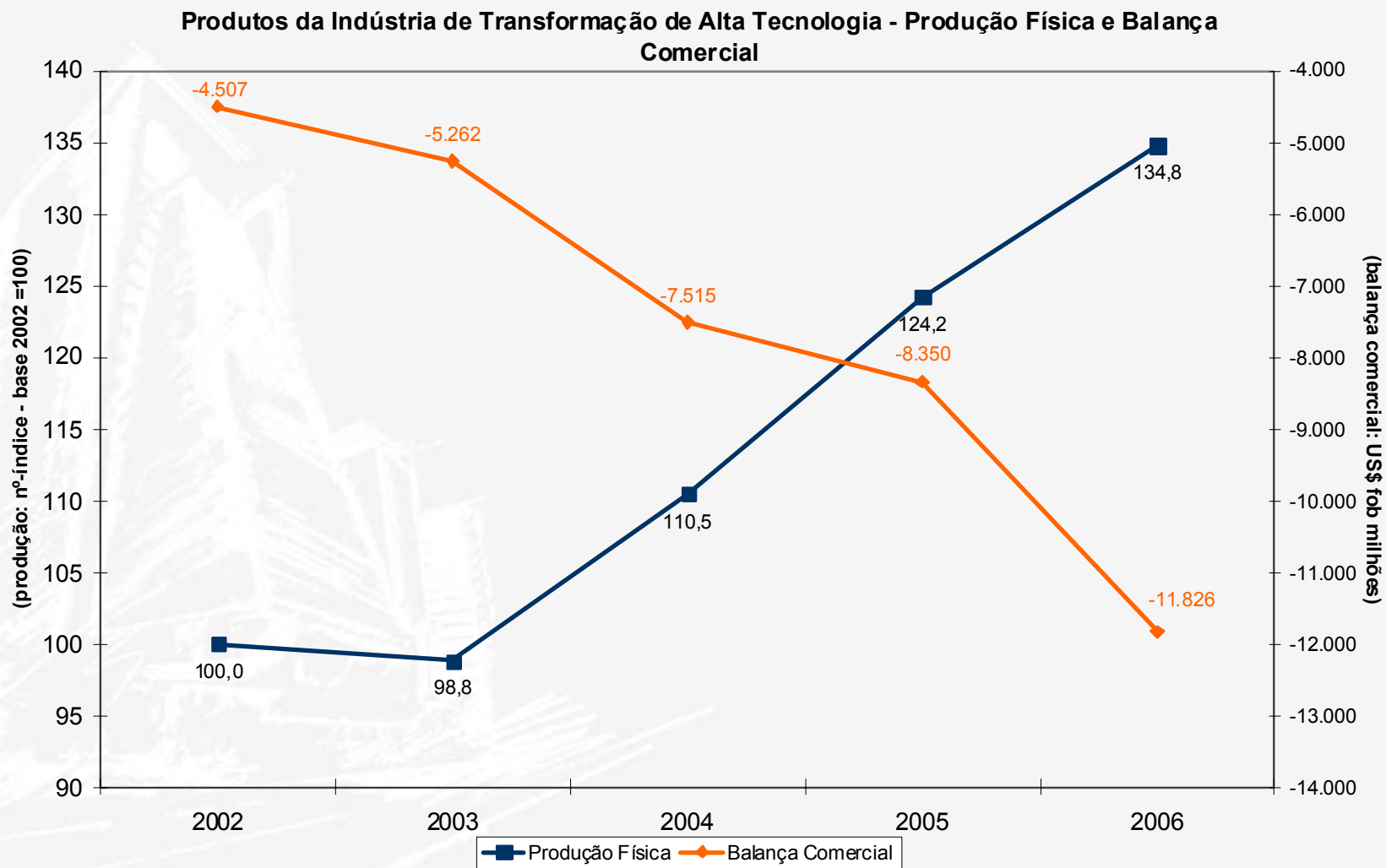
Produtos da Indústria de Transformação - Produção Física e Balança Comercial



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

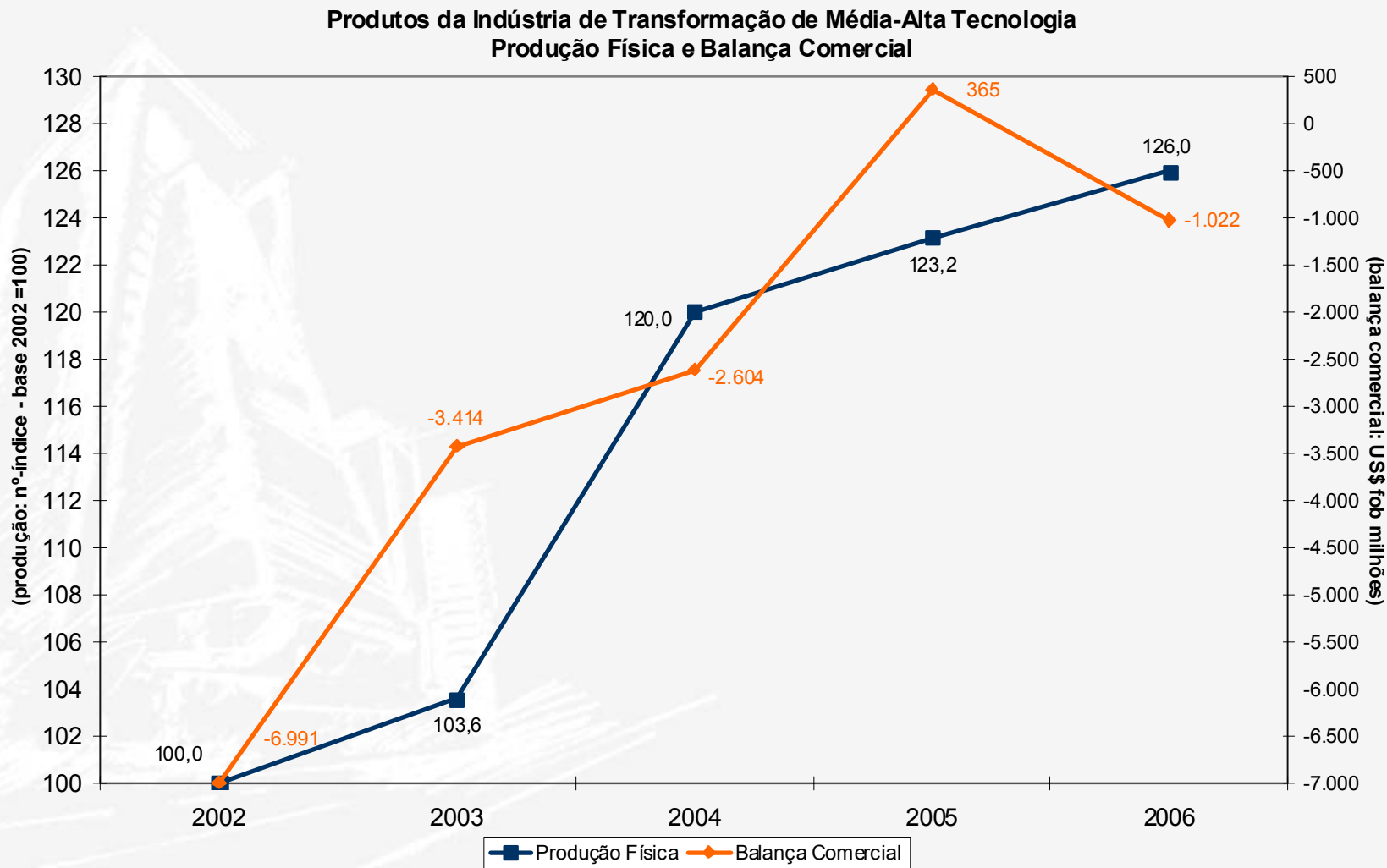


# Na Alta tecnologia o aumento da produção física é acompanhado de ampliação do déficit comercial



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

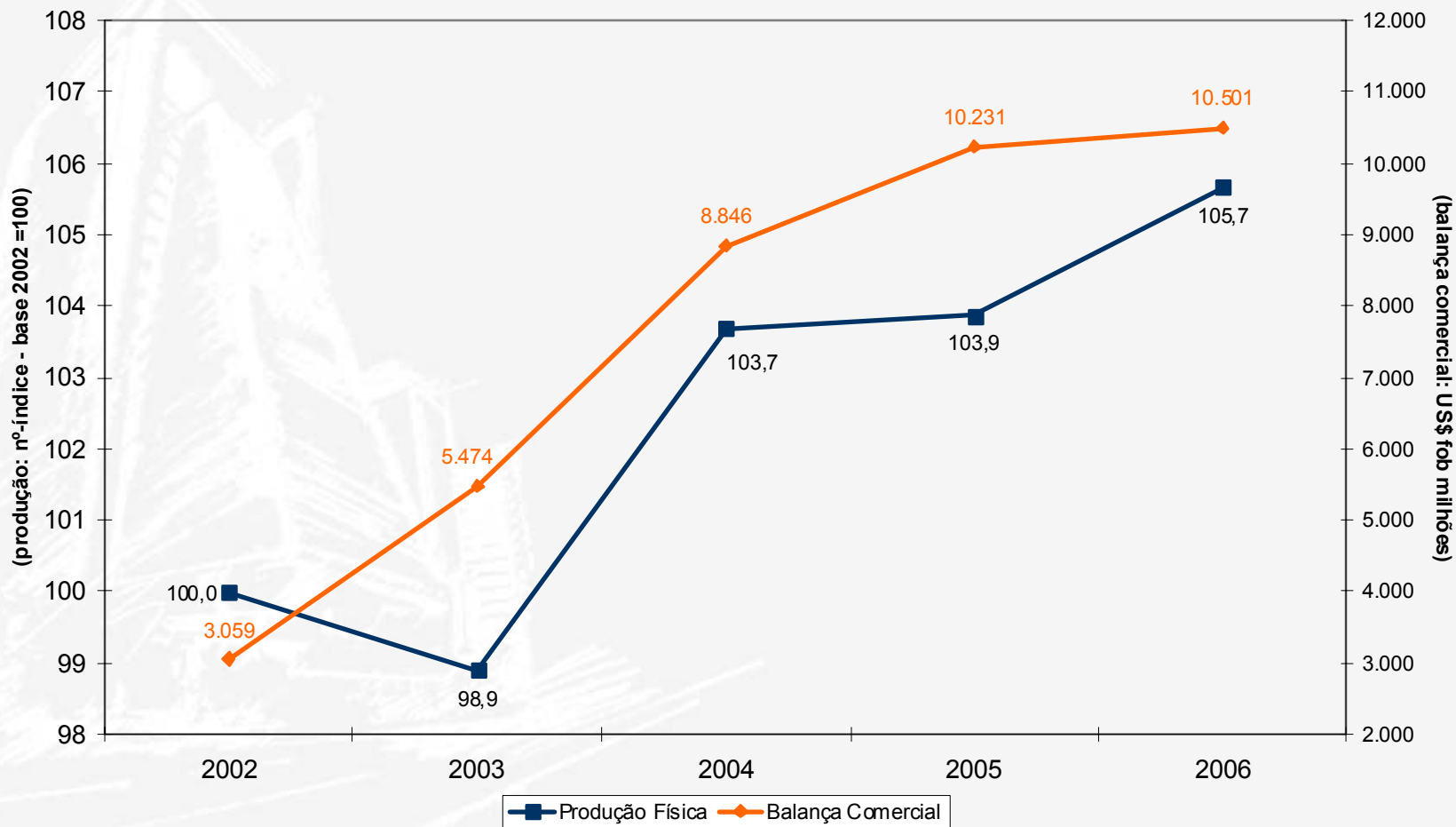
# Na Média-alta tecnologia, em 2006 ocorreu aumento da produção física e reversão do superávit comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

# Na Média-baixa tecnologia, a produção física expandiu mas o saldo comercial se estabilizou em 2006

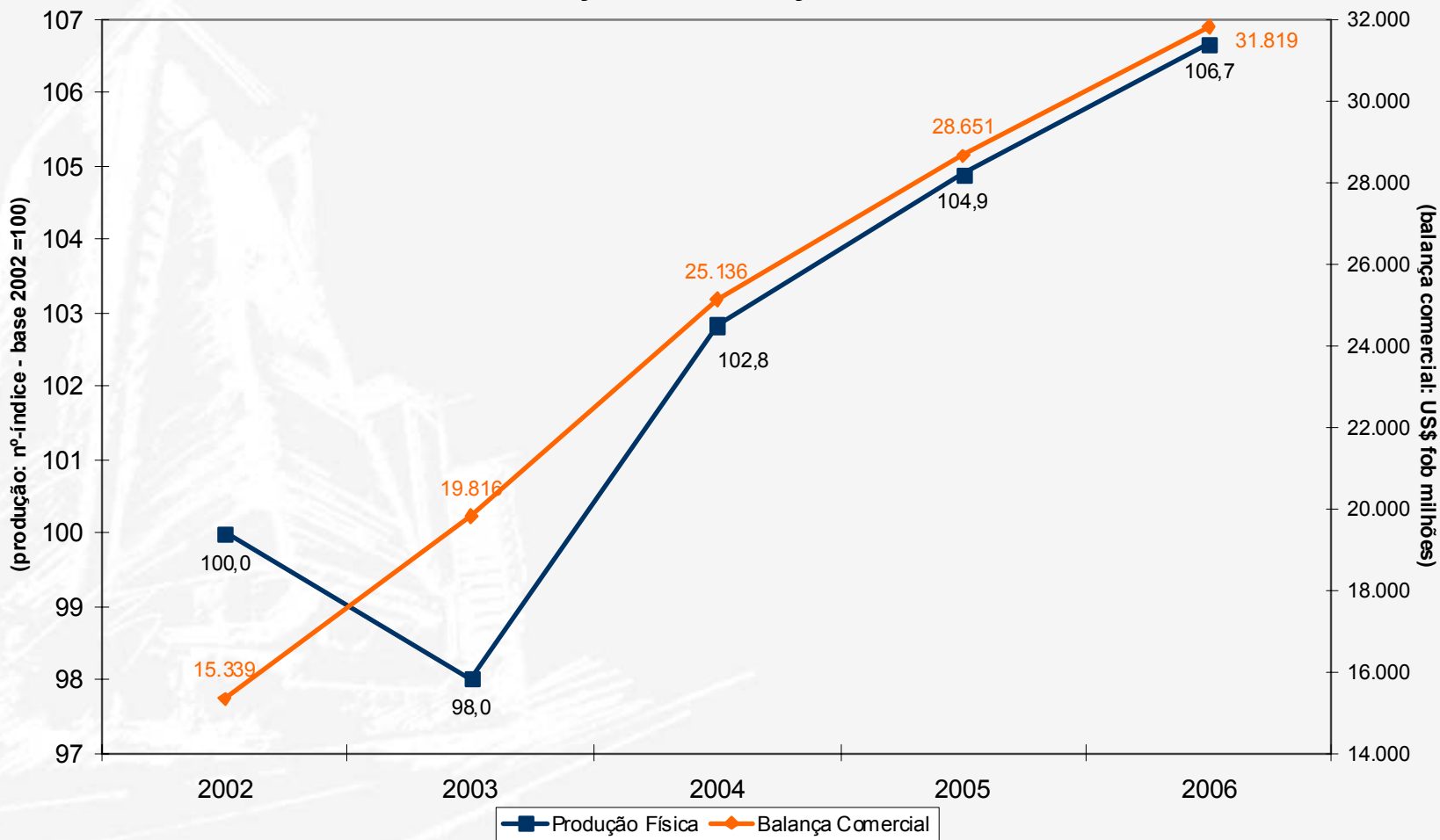
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia  
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

# Apenas na Baixa tecnologia, a produção física segue crescendo junto com o superávit comercial

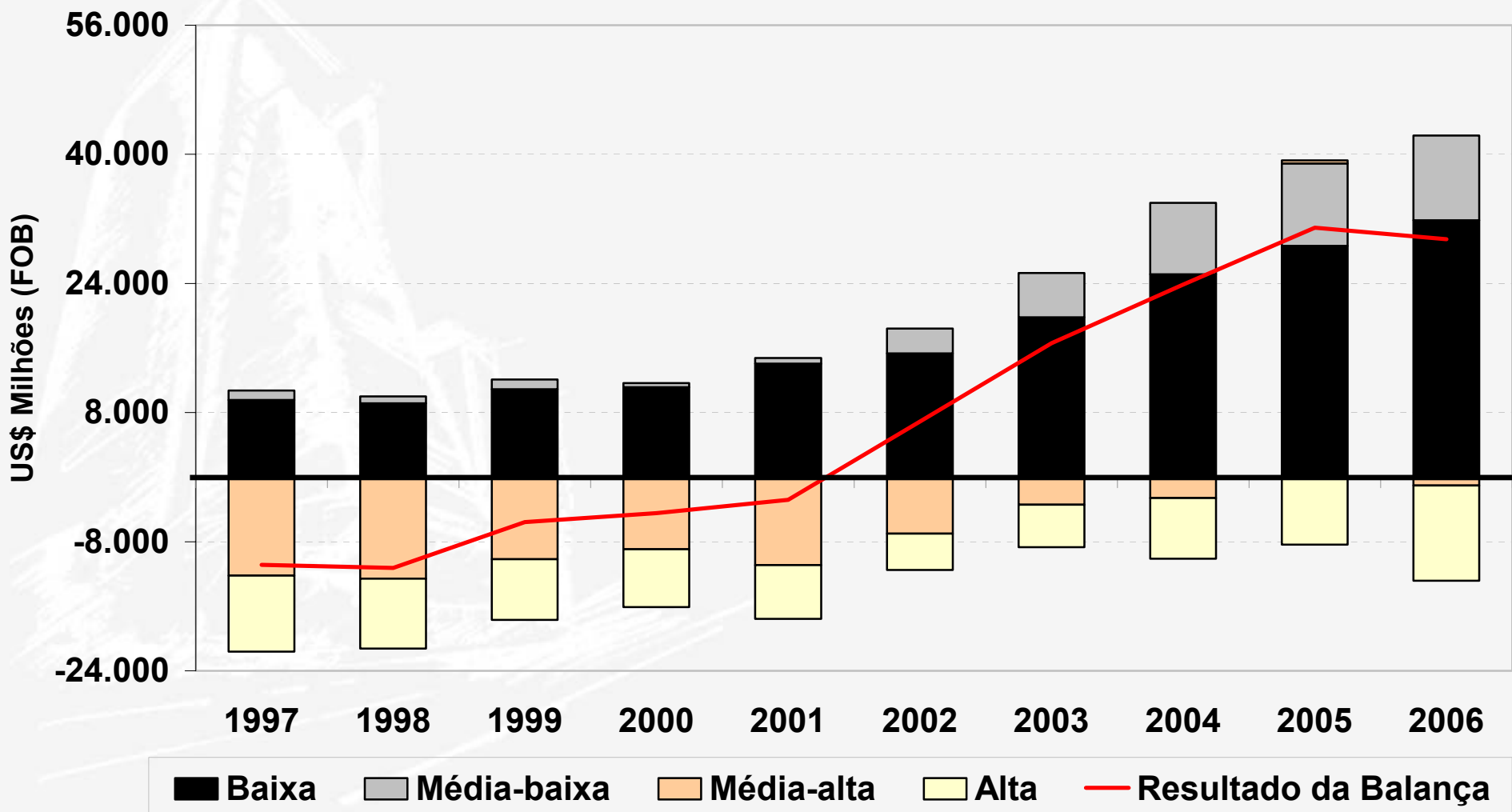
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia  
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

# Apenas as indústrias de baixa e média-baixa tecnologias registram superávit comercial

Saldo da Balança Comercial de Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica



# **Critérios para avaliação do desempenho da indústria de transformação e extrativa**

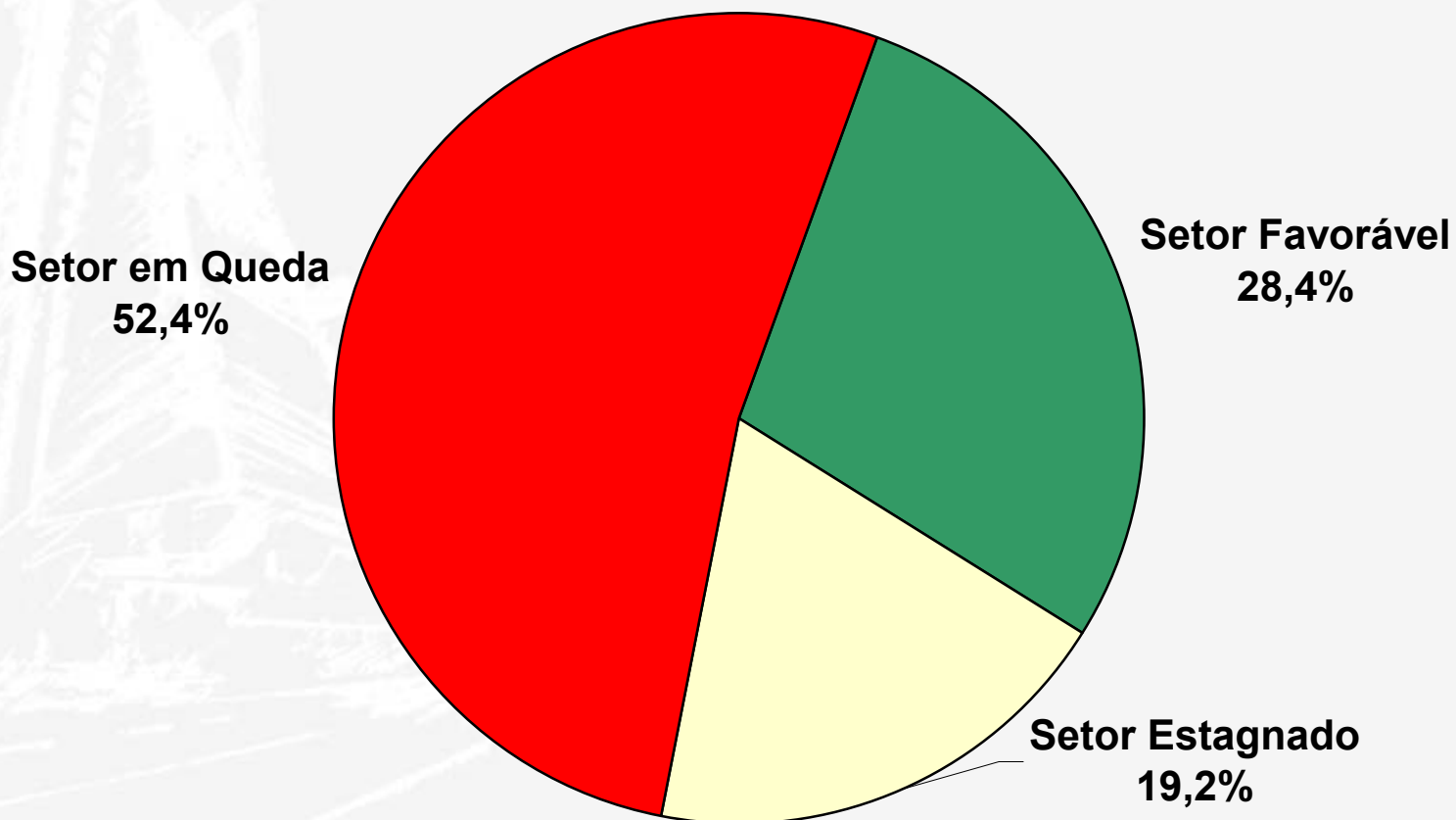
- **Setor Favorável: variação do emprego **E** produção física superiores à média.**
- **Setor Estagnado: variação do emprego **OU** produção física superior à média.**
- **Setor em Queda: variação do emprego **E** produção física inferiores à média.**

# Importações de industrializados se aceleram, o impacto no emprego e na produção é variável

Sector	CNAE	Importações (SECEX)	Emprego Industrial (PIMES)	Produção Física (PIM)
<b>Favorável</b>	Indústria Extrativa	23,4%	1,0%	7,4%
	Alimentos e Bebidas	25,0%	8,2%	4,5%
	Metalurgia	51,3%	2,0%	2,8%
	Máquinas para Escritório e Informática (2)	34,1%	ND	51,6%
	Aparelhos Elétricos (3)	22,0%	4,3%	8,7%
	Equipamentos de Precisão e Ópticos (4)	21,8%	ND	9,4%
<b>Estagnado</b>	Refino de Petróleo e Combustíveis	42,5%	14,0%	1,6%
	Fumo	-1,3%	-4,7%	3,9%
	Químicos	13,9%	1,5%	1,8%
	Produtos de Metal	24,8%	0,2%	-1,3%
	Máquinas e Equipamentos	12,5%	-6,2%	4,0%
	Automóveis (5)	30,6%	2,6%	1,3%
	Móveis e Indústrias Diversas	34,1%	-0,9%	3,1%
<b>em Queda</b>	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Equipamentos de Transporte	23,9%	ND	2,1%
	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Edição e Gráfica (1)	12,0%	ND	1,7%
	Têxtil	44,6%	-1,2%	1,6%
	Vestuário	55,4%	-5,4%	-5,0%
	Artigos de Couro e Calçados	27,3%	-13,0%	-2,7%
	Produtos de Madeira	36,4%	-7,5%	-6,8%
	Celulose e Papel	27,8%	-1,2%	2,2%
	Borracha e Plástico	14,6%	-2,2%	2,2%
	Minerais Não Metálicos	11,8%	-1,4%	2,6%
	<b>Indústria de Transformação</b>		<b>23,31%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Indústria Geral</b>		<b>23,32%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,8%</b>

# Indústrias que mais empregam são também as mais penalizadas com o avanço dos importados

Distribuição do Pessoal Ocupado por Condição do Setor da Indústria  
(Transformação + Extrativa)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP



# Visões distintas

- É uma fase de transição para o bem, setores contratam, setores demitem, liquidamente criam-se empregos.

**Para a indústria de transformação vive-se uma transição empobrecedora. O futuro será pior que o presente.**

- **Ajuste competitivo e desindustrialização**

**Vive-se sim ajuste competitivo em alguns setores, acompanhado de desindustrialização em outros.**

**Liquidamente perdem-se indústrias, emprego e dinamismo econômico.**

- **Vazamento externo em decorrência de crescimento da absorção acima da oferta.**

**Devido à valorização cambial, a oferta doméstica não consegue acompanhar o crescimento da demanda agregada.**